

# Métodos de ensino informais no ensino formal da música

Tiago José Silva Santos

10/2023





**MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA**  
INSTRUMENTO

# Métodos de ensino informais no ensino formal da música

Tiago José Silva Santos

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, Guitarra

Professor Orientador/Supervisor  
Artur Caldeira

Professores Cooperantes  
Ricardo Abreu  
Augusto Pacheco

10/2023

Dedico este trabalho aos meus pais e à Joana.

**Agradecimentos**

Agradeço ao professor Artur Caldeira por todo o apoio durante o meu percurso académico.

Aos professores Ricardo Abreu e Augusto Pacheco por todos os ensinamentos e colaboração na realização deste trabalho.

**Resumo**

O presente Relatório de Estágio foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE).

Está dividido em 3 capítulos:

O primeiro capítulo faz uma contextualização da Escola Profissional de Música de Espinho, instituição onde foi realizado o estágio curricular.

O segundo apresenta as atividades levadas a cabo durante o ano letivo 2022/2023, no âmbito do estágio.

No terceiro capítulo é feita apresentação do projeto de investigação, que consiste na aplicação de métodos de aprendizagem informais no ensino da guitarra clássica.

**Palavras-chave**

Guitarra; ensino informal; tocar de ouvido; ensino da música.

**Abstract**

The present Internship Report was prepared within the scope of the Supervised Teaching Practice course of the Master's in Music Education at Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE).

It is divided into 3 chapters:

The first chapter provides an overview of the Escola Profissional de Música de Espinho, the institution where the internship was conducted.

The second chapter presents the activities carried out during the academic year 2022/2023 as part of the internship.

The third chapter introduces the research project, which involves the application of informal learning methods in classical guitar instruction.

**Keywords**

Guitar; informal learning; ear-playing; music education.

## Índice

<b>Capítulo 1 – Guia da Observação da Prática Musical .....</b>	<b>1</b>
1. Introdução.....	2
2. A Escola Profissional de Música de Espinho .....	3
2.1 A Instituição .....	3
2.2 Oferta Educativa/Formativa .....	4
2.3 Corpo Docente e Não-Docente.....	6
2.4 Princípios de ação pedagógica/Estratégias .....	6
3. A Disciplina de Guitarra e Música de Conjunto .....	9
3.1 Critérios de Avaliação .....	9
3.2 Conteúdos programáticos.....	12
3.3 Matrizes de Avaliação.....	18
<b>Capítulo 2 – Prática de Ensino Supervisionada .....</b>	<b>22</b>
1. Introdução.....	23
2. Notas biográficas do professor Supervisor e dos Professores Cooperantes .....	24
2.1 Professor Artur Caldeira .....	24
2.2 Professor Ricardo Abreu.....	25
2.3 Professor Augusto Pacheco .....	27
3. Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada.....	29
4. Perfil dos Alunos e da Classe de Conjunto .....	31
4.1 Ensino Básico.....	31
4.2 Ensino Secundário.....	31
4.3 Classe de Conjunto .....	32
5. Aulas lecionadas e supervisionadas - planificações e reflexões .....	33
5.1 Ensino Básico.....	33
5.2 Ensino Secundário.....	38
5.3 Classe de Conjunto .....	43
6. Pareceres dos professores cooperantes e supervisor .....	50
6.1 Professor Cooperante Ricardo Abreu .....	50
6.2 Professor Cooperante Augusto Pacheco .....	50
6.3 Professor Supervisor Artur Caldeira .....	51
7. Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada.....	52
<b>Capítulo 3 – Projeto de Investigação.....</b>	<b>54</b>
1. Introdução.....	55
2. Revisão da literatura.....	56
3. Investigação .....	63
3.1 Observações .....	65
4. Considerações finais .....	69
<b>Bibliografia.....</b>	<b>72</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>74</b>
Relatórios de Observação - Ensino Básico .....	75
Relatórios de Observação - Ensino Secundário .....	98
Relatórios de Observação – Classe de Conjunto .....	120

ESMAE  
**ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO**  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

**P.PORTO**

# Capítulo 1 – Guia da Observação da Prática Musical

## **1. Introdução**

No presente capítulo é feita a contextualização histórica, social e cultural da Escola Profissional de Música de Espinho, instituição onde foi realizado o estágio curricular inserido na disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, realizado na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

É detalhado o funcionamento da Escola, o seu espaço físico, pessoal docente e não docente, oferta educativa assim como as disciplinas de Guitarra e Música de Conjunto.

## **2. A Escola Profissional de Música de Espinho**

### **2.1 A Instituição**

A Escola Profissional de Música de Espinho (EPME) foi criada em outubro de 1989 mediante uma proposta pela Academia de Música de Espinho (AME) para a criação de cursos profissionais de música, no âmbito do programa de criação de escolas profissionais. Foi uma de duas escolas profissionais do ensino artístico que abriu nesse ano, mediante a aprovação do Ministério da Educação. O objetivo inicial da EPME foi o de dar o contributo possível para diminuir o défice de músicos portugueses nas orquestras nacionais e o desenvolvimento do ensino e formação de percussionistas em Portugal, até então praticamente inexistente. A EPME integra-se na AME, que é sua entidade proprietária. (Academia de Música de Espinho, 2021, p. 5) Desde a sua criação, a EPME logrou obter resultados extremamente positivos que se podem aferir pelo já significativo número de diplomados que exercem atividade profissional como instrumentistas e/ou docentes, quer pela demonstração pública da atividade da Escola. (Academia de Música de Espinho, 2021, p. 26).

Atualmente, a EPME e a AME funcionam em conjunto, no mesmo espaço físico, cuja construção foi pensada e executada de acordo com as características necessárias ao ensino da música. Inaugurado em 2006, o edifício é composto por vinte e oito salas de aula, distribuídas da seguinte forma, segundo o documento do Projeto Educativo:

- 13 salas para aulas individuais de instrumento,
- 4 salas específicas para aulas de Percussão,
- 2 salas para Iniciação Musical,
- 2 salas para aulas de Classes de Conjunto,
- 8 salas para aulas coletivas.

Estas salas são complementadas pela cedência de um espaço cedido pela Câmara Municipal, localizado a 400 metros do edifício principal, com 12 salas de prática individual e/ou coletiva, destinadas fundamentalmente a proporcionar aos alunos espaço para estudo instrumental.

O edifício também possui espaços para realização de diversas atividades e apresentações públicas, sendo eles a Sala de Audições Mário Neves, a Sala 2, a

Sala-estúdio e o Auditório de Espinho-Academia. Para efeitos administrativos e pedagógicos/lúdicos existem ainda o Gabinete do Conselho Diretivo, Gabinete da Direção Pedagógica, Gabinete de Produção, Gabinete de Contabilidade, Secretaria, Sala de Professores, Mediateca/Biblioteca, Bar, Espaço Polivalente e a Recepção. (Academia de Música de Espinho, 2021, pp. 8,9,10)

## **2.2 Oferta Educativa/Formativa**

A Academia de Música de Espinho contempla atualmente na sua oferta formativa o Curso Básico de Música em regime articulado, integrado e supletivo, o Curso Secundário de Música, os Cursos de Pré-Iniciação e Iniciação Musical bem como outros cursos livres. Além disso, os alunos têm acesso ao Curso Básico de Instrumento (3º ciclo), ao Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla (secundário) e ainda ao Curso de Instrumentista de Sopro e de Percussão (secundário) ministrados pela EPME. (Academia de Música de Espinho, 2021, pp. 26,27)

Esta oferta formativa é ainda complementada pelas diversas atividades que procuram o enriquecimento curricular dos alunos, dinamizadas em conjunto pela AME e a EPME (Academia de Música de Espinho, 2021, p. 28)

Constam no Projeto Educativo de Escola elaborado pela AME as seguintes atividades:

- Seminários e cursos de aperfeiçoamento instrumentais;
- Concertos e recitais;
- Masterclasses;
- Palestras;
- Audições;
- Intercâmbios escolares
- Exposições;
- Concursos;
- Visitas de estudo;
- Semana de atividades em período não letivo;
- Aulas abertas;
- Apoio ao Estudo;
- Ateliês.

Além da oferta formativa na área artística, a AME tem, em funcionamento, desde o ano letivo 2013/2014, a Escola de Línguas, onde são ministrados os cursos de Inglês e Alemão.

Paralelamente, a AME tem desenvolvido um conjunto de valências que, divergindo das atividades de ensino-aprendizagem propriamente ditas, contribuem de forma determinante para a missão e enriquecimento do projeto educativo e ao mesmo tempo para a dinamização da cultura local. Destacam-se:

A Orquestra Clássica de Espinho (OCE), que se apresenta como uma formação semiprofissional fornecendo aos atuais alunos da escola uma prática regular orquestral, colocando-os a trabalhar ao lado de profissionais da área. Esta junção permite à orquestra a apresentação de uma programação diversificada e a receção de maestros e solistas convidados com um nível artístico de excelência. A orquestra é atualmente dirigida pelo maestro Pedro Neves.

A Orquestra Jazz de Espinho, com a direção artística dos professores Paulo Perfeito e Daniel Dias, que desde a sua primeira apresentação pública em 2009 tem-se expandido progressivamente para além da sua vocação didática, produzindo concertos temáticos, repertórios de autor, espetáculos multimédia e multidisciplinares com a oportunidade de acompanhar solistas de renome como Marc Schwartz, Carlos Azevedo, Michael Lauren, Marshall Gilkes, Gilento Santana, João Mortágua, entre outros.

O Grupo de Percussão da EPME, criado em 1989 em semelhança à OCE, que se apresenta regularmente em palcos nacionais e internacionais, tendo já realizado a estreia de obras escritas para a formação.

Uma Ensemble de Metais e a Orquestra Camerata, que permite aos instrumentistas da escola de sopros e cordas uma formação complementar à que desenvolvem a nível individual, de forma a desenvolverem competências relacionadas com o enriquecimento do discurso artístico, a identidade sonora e ao nível da música de conjunto.

O Projeto Benjamim, direcionado para os alunos do Curso Básico de Instrumento, é mais uma iniciativa artística que apresenta como objetivo principal possibilitar aos alunos a experiência e performance em concerto na companhia de músicos e grupos cuja prática seja de fora da música erudita. A última edição deste projeto contou com a colaboração da artista Lena D'Água.

O Auditório de Espinho-Academia, integrado fisicamente no edifício-escola, além de servir de apoio à atividade artística curricular dos alunos, apresenta uma programação regular no âmbito da música (abrangendo vários géneros musicais). Esta sala “correspondeu a um propósito claro de associação entre a dinâmica pedagógica de uma escola de ensino artístico e a da criação, produção e oferta cultural dirigida ao público em geral”. (Academia de Música de Espinho, 2021, pp. 17-21)

### **2.3 Corpo Docente e Não-Docente**

A AME emprega o seu corpo docente e não docente através de contrato de trabalho celebrado no respeito pela legislação laboral aplicável. A seleção do corpo docente é efetuada mediante análise do currículo do candidato, atendendo-se à relevância do mesmo, experiência dos candidatos e às suas competências artísticas e pedagógicas. Em média possuem tempo de serviço superior a dez anos.

O corpo não-docente é constituído por vinte e um funcionários, que estão diretamente ligados ao bom funcionamento das atividades letivas.

### **2.4 Princípios de ação pedagógica/Estratégias**

Segundo o Projeto Educativo de Escola, seguem os princípios orientadores da ação pedagógico-didáctica de acordo com os quais são tomadas as decisões por parte da EPME:

- “Promoção de uma atitude de aprendizagem sistemática, que potencie a melhoria dos resultados escolares dos alunos e da escola, nomeadamente: o recurso a metodologias motivadoras para os alunos, procurando criar condições para o respetivo envolvimento no processo de ensino/aprendizagem, recorrendo sempre que possível à realização de diversas atividades curricularmente transversais; a aposta no desenvolvimento de projetos, de preferência com carácter transdisciplinar, culminando na sua apresentação em diversos suportes e contextos e, designadamente, em apresentações de espetáculos musicais; a utilização de visitas de estudo para possibilitar a

aprendizagem através do contacto com a realidade; a criação de oportunidades de consolidação dos conhecimentos, essencialmente através de disponibilização de aulas de apoio na componente artística e sessões diárias de Apoio ao Estudo, com variados professores do respetivo Conselho de Turma e, ainda, de aulas de preparação para exames nacionais – 9.º e 12.º - na Escola Profissional (Português, Matemática e Inglês).

- Promoção da inovação e da excelência como produto da escola, em resposta às necessidades reais do mercado de trabalho, essencialmente recorrendo ao contacto com professores externos – participação em masterclasses fora da escola e nas dinamizadas internamente -, grande parte das vezes, de outros países, possibilitando um enriquecimento de experiências académicas, reforçando a sua formação e envolvendo o aluno no contexto atual da área da música; através de uma rigorosa seleção dos docentes que evidenciem duplamente carácter de pedagogo e de músico profissional em exercício, fundamentalmente na Escola profissional; e motivando, de forma sistemática, os alunos com melhor aproveitamento, para a participação em concursos na área da música.
- Promoção da formação do aluno como cidadão interventivo e responsável, especialmente no regime Integrado da AME e na Escola Profissional, através da dinamização de atividades no âmbito de temas da atualidade, envolvendo a maioria das disciplinas; do desenvolvimento de projetos de grupo com a comunidade local; e da participação em eventos/atividades de solidariedade.
- Promoção de uma atitude de interiorização dos valores de autonomia e respeito pelos outros, possibilitando um ambiente de convivência salutar, nomeadamente decorrente do trabalho diário realizado com os alunos e envolvendo todos os elementos da Comunidade Educativa; e da dinamização/participação em atividades de grupo, como as audições da disciplina de Classe de Conjunto, torneiros desportivos, visitas de estudo, caminhadas, entre outras.”

A AME e EPME comprometem-se a desenvolver uma cultura de rigor relativamente às exigências da atividade profissional de músico, fornecendo uma sólida formação técnica e artística para prosseguirem os estudos no nível superior. (Academia de Música de Espinho, 2021, p. 31)

### **3. A Disciplina de Guitarra e Música de Conjunto**

A informação que se segue foi fornecida pelo professor Ricardo Abreu e diz respeito apenas à disciplina de instrumento no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, que são os níveis correspondentes a todos os alunos acompanhados durante o decorrer deste estágio.

Ambos os níveis de ensino básico e secundário têm uma carga horária de instrumento de duas horas semanais, repartidas em duas aulas de uma hora cada.

Relativamente à disciplina de música de conjunto, não me foi fornecida nenhuma informação referente à estrutura da disciplina. Os alunos têm uma carga horária de uma hora semanal de música de conjunto, tendo um momento de avaliação em forma de apresentação pública no fim de cada semestre.

#### **3.1 Critérios de Avaliação**

##### **3.1.1 3º Ciclo do Ensino Básico**

###### **Critérios gerais:**

- Domínio dos conteúdos programáticos
- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.
- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.
- Evolução na aprendizagem (Leitura/Mecânica)
- Sentido de pulsação
- Capacidade de concentração
- Capacidade de memorização

###### **Critérios específicos:**

- Desenvolvimento da sincronia
- Capacidade de leitura rítmica e melódica

- Aplicação correta da dedilhação proposta
- Agilidade e segurança na execução
- Qualidade sonora
- Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los
- Aplicação de conhecimentos em novas situações
- Noção de fraseado

**Descritores de Desempenho:**

- Ter coordenação motora das duas mãos.
- Saber utilizar ligados ascendentes e descendentes, articulando a corda apenas com os dedos da mão esquerda.
- Dominar as barras, pequenas e inteiras, calcando as cordas apenas com o dedo indicador esquerdo.
- Executar ornamentos musicais (apogiaturas, trilos, mordentes simples e duplos)
- Executar com a dinâmica escrita ou sugerida e realizar domínio da agógica musical como elementos de expressão.
- Executar harmônicos naturais com a mão esquerda e oitavados com a mão direita.
- Destreza na técnica de tremolo, usando repetidamente a articulação dos dedos “a, m, i” na mesma corda para realizar a melodia.

### **3.1.2 Ensino Secundário**

**Critérios gerais:**

- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia.
- Desenvolvimento do sentido de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade.
- Realização do trabalho de casa.

**Critérios específicos:**

- Capacidade de leitura rítmica e melódica.
- Sentido de pulsação.

- Aplicação correta da dedilhação proposta.
- Agilidade e segurança na execução.
- Qualidade sonora.
- Capacidade de concentração.
- Capacidade de memorização.
- Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los.
- Capacidade de se ouvir.
- Realização de diferentes articulações.
- Noção de fraseado.
- Musicalidade.
- Aproximação dos andamentos que as obras determinam.
- Realização de ornamentos e agógica musical.
- Sentido de construção da obra
- Capacidade de compreensão dos diferentes estilos e formas.

#### **Descritores de Desempenho:**

- Ler com fluidez uma partitura.
- Manter a pulsação durante a execução.
- Mostrar conhecimentos das dedilhações para uma melhor fluidez performativa.
- Tocar o repertório com o nível indicado.
- Ter domínio no som, volume e timbre.
- Executar o repertório com o foco de atenção devido.
- Procurar a execução do repertório de cor.
- Procurar soluções pelos próprios meios usando os seus conhecimentos.
- Desenvolver a autocrítica.
- Saber interpretar corretamente os diversos estilos e géneros musicais.
- Saber identificar o fraseio musical para uma melhor interpretação.
- Dominar mecanismos rápidos, como ornamentos e manter domínio na pulsação.

## 3.2 Conteúdos programáticos

### 3.2.1 7º Ano / 3º Grau

#### Objectivos específicos:

- Introdução às escalas sem cordas soltas.
- Introdução aos ligados ascendentes e descendentes (mão esquerda).
- Uso de pequenas barras.

#### Repertório sugerido:

*Anónimo* A Toy

English dance

Greensleeves

M. Carcassi

Minuetto (Storti I, nº72)

A. Diabelli

Andante (Storti I, nº36)

D. Fortea

Estudos (método para guitarra)

M. Giuliani

Divertissement

L. Brouwer

Estudios Sencillos (SERIE I)

M. Vandermaesbrugge

Trois petits pieces

E. Pujol

Método (livro II) exercícios

J. Sagreras

Lições 70 a 86 (Caderno I)

F. Sor

Estudo op.60 nº6

F. Tárrega

Estudo em Mi menor

Brian Lester

Simple Barré

Andrew York

Garden Steps

William Baulch

Glissaccatura

Michael Langer

Still

Trinity College London Guitar 3

### 3.2.2 8º Ano / 4º Grau

#### Objetivos específicos:

- Barras completas (mão esquerda);
- Introdução ao estudo dos ornamentos (appoggiaturas, mordentes simples e duplos, pequenos trilos).
- Introdução ao estudo dos harmônicos naturais e oitavados.

#### Repertório sugerido:

##### Estudos:

M. Carcassi	Estudos op.60
D. Aguado Estudos	nº10 a 27 (método, 1ª parte)
E. Pujol	Estudos Complementares (Livro II)
F. Sor	Estudos op.35 e 60
F. Carulli	Studi per Chitarra nº17 a 30
Jim Ferguson	Simple Jazzy Studies
L. Brouwer	Estudios Sencillos (SERIE I e II)

##### Obras:

R. Smith Brindle	Arpeggio Exercise (Guitarcosmos I)
M. Leclerc	Cuatro Miniaturas
R. Defossez	Siesta
M. Giuliani	Estudos op.30 nº15 a 23
A. Tansman	Intermezzo, Sarabande, Serenade
J. V. Losintal	Capriccio, Ária (H. Zanoscar vol.1)
G. L. Fuhrmann	Bourrée (H. Zanoscar vol.1)
Peter Nutall	Twelve Inventions
Jean-Luc Balthazar	Le Lac aux Sirène

### 3.2.3 9º Ano / 5º Grau

#### Objetivos específicos:

Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos objetivos específicos dos anos anteriores, incluindo ainda:

- Estudo dos harmónicos oitavados
- Introdução ao estudo do trémolo

#### Repertório sugerido:

##### Estudos:

D. Aguado	Método – estudos para os 4 dedos
M. Carcassi	Estudos op. 60 N°7 a 10
F. Sor	20 Estudos (Ed. Segovia) n°2, 3, 4, 5
F. Tárrega	Estudos 1, 2 e 3
	Estudio en Forma de Minuetto
L. Brouwer	Estudios Sencillos (SERIE II)

##### Obras:

Roncalli	Gavotte (da Suite em Sol Maior)
	Sarabande (da Suite em Lá menor)
J. S. Bach	Preludio em Ré menor BWV 999
M. Giuliani	Sonatina op.71 n°1 ou N°3
M. Carcassi	Seis Caprichos op.26
R. Barbier	Preludio e Barcarola op.119
M. Ponce	Seis Prelúdios Cortos
	24 Preludes - 1 a 12
F. Tárrega	Lagrima
M. Llobet	El Testament D'Amélia
H. Villa-Lobos	Preludios n° 3 e 4
Maximo Diego Pujol	Suite del Plata N°1
Tatiana Stachak	Parisian Waltz

### 3.2.4 10º Ano / 6º Grau (Ensino Secundário)

#### Objetivos específicos:

Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos objetivos específicos dos anos anteriores, incluindo ainda:

- Agilidade das duas mãos;
- Arpejos em formas mais elaboradas.

#### Repertório sugerido:

##### Estudos:

F. Sor	20 Estudos (Ed. Segovia) nº1, 6, 7, 13
M. Carcassi	Estudos op.60 nº11 a 16
M. Giuliani	Estudos op.100
N. Coste	Estudos op. 38 Nº1 a 6
M. Castelnuovo-Tedesco	Appunti op.210 Nº1 a 5
F. Tárrega	Estudos 4 a 10
L. Brouwer	Estudios Sencillos XI a XV, XVII
E. Pujol	Estudos Complementares Vol.3 nº1, 3
Heitor Villa-Lobos	Estudo Nº1

##### Obras:

M. Giuliani	Prelúdios op.83 nº1
R. de Visée	Suite em Ré menor
J. S. Bach	Preludio da Suite BWV 1007 Sarabande, BWV 1002
F. Sor	Divertimento op.1 nº1 Allegretto op.24
Poulenc	Sarabande
A. Uhl	Preludio, Melanconia, Ária, Nocturno
F. Tárrega	Adelita, Tango
M. Llobet	Canciones Populares Catalanas
Astor Piazzolla	Vuevo al Sur

### 3.2.5 11º Ano / 7º Grau

#### Objetivos específicos:

Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos objetivos específicos dos anos anteriores, incluindo ainda:

- Efeitos sonoros: *pizzicato*, *rasgueados*, *tambora*

#### Repertório sugerido:

##### Estudos:

F. Sor 20	Estudos (Ed. Segovia) nº9, 10, 15, 17 Estudos op.6
M. Carcassi	Estudos op.60 nº17 a 25
N. Coste	Estudos op.38 nº7 a 13
M. Castelnuovo-Tedesco	Appunti op.210 nº6 a 10
Dodgson/Quine	20 Estudos nº1
L. Brouwer	Estudios Sencillos XVI a XVIII
F. Tárrega	Estudos 11 a 16
E. Pujol	Estudos Complementares Vol.3 nº2, 4
Heitor Villa-Lobos	Estudo Nº 3 e 8

##### Obras:

L. Milan	6 Pavanas
E. Pujol	Obras de S. de Murcia
J.S. Bach	Andamentos de Suites para Alaúde ou Violoncelo
S. L. Weiss	Andamentos de Sonatas ou Suites
M. Giuliani	Sonatina op.71 nº2
F. Sor	Rondós, Andantinos e Minuetos
F. Tárrega	Pavana, Preludios
M. Ponce	Prelúdios (das Edições Schott)
F. Moreno	Torroba Romance de los Pinos
H. Villa-Lobos	Prelúdio Nº1
L. Brouwer	Piezas sin Titulo
J. Duarte	3 Modern Miniatures op.9

### 3.2.6 12º Ano / 8º Grau

#### Objetivos específicos:

Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos objetivos específicos dos anos anteriores.

#### Repertório sugerido:

##### Estudos:

D. Aguado	Método (3ª parte)
F. Sor	20 Estudos (Ed. Segóvia), nº11, 12, 19
M. Giuliani	Prelúdios op.83, nº2
N. Coste	Estudos op.20, nº14 a 25
Dodgson/Quine	20 Estudos nº1 a 5
H. Villa-Lobos	12 Estudos nº5, 6, 7 e 11
L. Brouwer	Estudios Sencillos XVIII, XIX, XX
F. Tárrega	Recuerdos de la Alhambra
E. Pujol	Paisaje El Abejorro
J. Sagreras	El Colibri
A. Barrios	Estudo 3
Paulo Bellinati	Estudos Litorâneos

##### Obras:

G. Sanz	Suite Espanhola (Yepes)
A. Mudarra	Fantasia X
J. S. Bach Suites	Nº 2 ou Nº3 para Alaúde Suites 1, 2, 3, para Violoncelo
S. L. Weiss	Suites/Sonatas
F. Sor	Sonata op.15 Variações op.9 Malbrough, Tema e Variações
M. Giuliani	Variações op.112; op.107
M. Ponce	Valsa
F. Moreno Torroba	Suite Castellana

L. Brouwer	Danza característica
W. Walton	Bagatelas nº2 e nº3
E. Pujol	Cubana
J. Zenamon	Sonatina Nostálgica
H. Villa-Lobos	Prelúdios Nº2 e 5
A. Carlevaro	Prelúdios Americanos
A. Barrios	La Catedral
	Uma Limosnita por el amor de Díos
A. Lauro	Valsas Venezolanas
Y. Yocoh	Sakura variations

### 3.3 Matrizes de Avaliação

#### 3.3.1 3º Ciclo (3º, 4º e 5º graus)

Módulo 1	Prova intercalar e final
Conteúdo Intercalar	a) <b>2 Escalas</b> (Maior e Relativa menor) de 3 oitavas. b) Apresenta <b>3 Peças/Estudos</b> e executa 2 contrastantes.
Conteúdo Final	a) <b>2 Escalas</b> (Maior e Relativa menor). b) Apresenta <b>3 Peças/Estudos</b> e executa 2 contrastantes.
Módulo 2	Prova intercalar e final
Conteúdo Intercalar	a) <b>2 Escalas</b> (Maior e Relativa menor) de 3 oitavas, diferentes do Módulo anterior. b) Apresenta <b>3 Peças/Estudos</b> diferentes do Módulo 1 e executa 2 contrastantes.
Conteúdo Final	a) <b>2 Escalas</b> (Maior e Relativa menor) de 3 oitavas, diferentes do Módulo anterior. b) Apresenta <b>3 Peças/Estudos</b> diferentes do Módulo 1 e executa 2 contrastantes.

Tabela 1 - Matriz de Avaliação 3º Ciclo, Módulos 1 e 2

Módulo 3	Prova intercalar e final
Conteúdo Intercalar	a) <b>2 Escalas</b> (Maior e Relativa menor) de 3 oitavas. b) Apresenta <b>2 Estudos</b> e executa 1. c) Apresenta <b>2 Obras</b> e executa 1.
Conteúdo Final	a) <b>2 Escalas</b> (Maior e Relativa menor) diferentes do Módulo anterior. b) Apresenta <b>2 Estudos</b> e executa 1. c) Apresenta <b>2 Obras</b> e executa 1.
Módulo 4	Prova intercalar e final
Conteúdo Intercalar	a) <b>2 Escalas</b> (Maior e Relativa menor) de 3 oitavas, diferentes do Módulo anterior. b) Apresenta <b>2 Estudos</b> e executa 1. c) Apresenta <b>2 Obras</b> e executa 1.
Conteúdo Final	a) <b>2 Escalas</b> (Maior e Relativa menor) de 3 oitavas, diferentes do Módulo anterior. b) Apresenta <b>2 Estudos</b> e executa 1. c) Apresenta <b>2 Obras</b> e executa 1.

Tabela 2 - Matriz de Avaliação 3º Ciclo, Módulos 3 e 4

Módulo 5	Prova global
Conteúdo	a) Apresenta e executa <b>3 Estudos</b> contrastantes. b) Apresenta e executa <b>3 Obras</b> contrastantes.
Módulo 6	Prova de recital (20 a 25 min.)
Conteúdo Final	a) Apresenta e executa <b>3 Estudos</b> contrastantes e diferentes do Módulo 5. b) Apresenta e executa <b>2 Obras</b> contrastantes e diferentes do Módulo 5. c) Apresenta e executa <b>1 Obra de longa duração</b> , pode ser Tema com Variações ou com vários andamentos, ou <b>Dois Andamentos de uma Suite Barroca</b> .

Tabela 3 - Matriz de Avaliação 3º Ciclo, Módulos 5 e 6

### 3.3.2 Ensino Secundário (6º, 7º e 8º Graus)

Módulo 1	Prova intercalar e final
Conteúdo Intercalar	a) Apresenta <b>3 Estudos</b> contrastantes e executa 1. b) Apresenta <b>2 Obras</b> contrastantes e executa 1.
Conteúdo Final	a) Apresenta <b>2 Estudos</b> contrastantes e executa 1. b) Apresenta <b>2 Obras</b> contrastantes e executa 1.
Módulo 2	Prova intercalar e final
Conteúdo Intercalar	a) Apresenta <b>2 Estudos</b> contrastantes e executa 1. b) Apresenta <b>2 Obras</b> contrastantes e executa 1.
Conteúdo Final	a) Apresenta <b>2 Estudos</b> contrastantes e executa 1. b) Apresenta e executa <b>1 Obra</b> . c) Apresenta e executa <b>1 Obra de longa duração</b> , Sonata, Sonatina ou peça com vários andamentos ou variações.

Tabela 4 - Matriz de Avaliação Ensino Secundário, Módulos 1 e 2

Módulo 3	Prova intercalar e final
Conteúdo Intercalar	a) Apresenta <b>3 Estudos</b> contrastantes e executa 1. b) Apresenta <b>2 Obras</b> contrastantes e executa 1.
Conteúdo Final	a) Apresenta <b>2 Estudos</b> contrastantes e executa 1. b) Apresenta <b>2 Obras</b> contrastantes e executa 1.
Módulo 4	Prova intercalar e final
Conteúdo Intercalar	a) Apresenta <b>2 Estudos</b> contrastantes e executa 1. b) Apresenta <b>2 Obras</b> contrastantes e executa 1.
Conteúdo Final	a) Apresenta <b>2 Estudos</b> contrastantes e executa 1. b) Apresenta e executa <b>1 Obra</b> . c) Apresenta e executa <b>1 Obra de longa duração</b> , Sonata, Sonatina ou peça com vários andamentos ou variações.

Tabela 5 - Matriz de Avaliação Ensino Secundário, Módulos 3 e 4

Módulo 5	Prova Global
Conteúdo Intercalar	<p>a) <b>Apresenta 2 Estudos contrastantes e executa 1.</b> (deverão contemplar 1 de H. Villa-Lobos; 1 de Tremolo; 1 de velocidade; 1 da Época Clássica; 1 da Época Contemporânea).</p> <p>b) <b>Apresenta e executa 2 Obras contrastantes e executa 1.</b> (1 Andamento lento e 1 rápido de uma Suite Barroca; 1 Sonata ou um Tema com Variações; 1 Contemporânea;</p> <p>c) <b>Apresenta e executa 1 andamento de Concerto para Guitarra e Orquestra.</b></p>
Módulo 6	Prova de Aptidão Prática (máx. 45 min.)
Conteúdo	<b>Deverá estudar 6 Estudos/6 Obras, ou um misto que perfaça a mesma quantidade.</b>
Descrição PAP (segundo o regulamento específico em vigor)	<p>Execução de um Programa temático, de acordo com o tema apresentado na PAP e de dificuldade concordante com o nível que é exigido no final de um Curso Secundário.</p> <p>O repertório apresentado nunca deve ter sido executado em Provas anteriores.</p>

Tabela 6 - Matriz de Avaliação Ensino Secundário, Módulos 5 e 6

# Capítulo 2 – Prática de Ensino Supervisionada

## **1. Introdução**

Neste capítulo estará descrita a Prática de Ensino Supervisionada, realizada no ano letivo de 2022/2023, com a cooperação dos professores Ricardo Abreu e Augusto Pacheco. O estágio foi realizado em coadjuvação entre a ESMAE e a EPME, seguindo o regulamento em vigor.

Durante a duração do presente estágio foram observadas três aulas semanais distintas: uma aula individual do Ensino Básico, uma do Ensino Secundário e uma de Classe de Conjunto. As aulas individuais ocorreram às segundas-feiras de manhã, das 9:50 às 10:50 para a aluna do secundário, e das 10:50 às 11:50 para a aluna do ensino básico. De modo a preservar o anonimato das alunas envolvidas e alunos envolvidos, irei referir-me à aluna do ensino básico como aluna A e à aluna do ensino secundário como aluna B. As aulas de música de câmara tinham lugar às sextas-feiras às 14:00. O grupo acompanhado foi um trio de guitarras, no qual a aluna B está inserida. Neste contexto irei referir-me aos alunos como alunos 1, 2 e 3.

As aulas supervisionadas foram marcadas de acordo com os respetivos professores cooperantes e supervisor, mediante a sua disponibilidade. Enquanto para as aulas individuais foi possível organizar a supervisão presencial, o mesmo não foi possível para as aulas de Classe de Conjunto, devido a incompatibilidade de horários. Nesses casos o processo de supervisão foi conseguido com recurso a gravação de vídeo das aulas e envio das mesmas.

## **2. Notas biográficas do professor Supervisor e dos Professores Cooperantes**

### **2.1 Professor Artur Caldeira**

Diplomado pelo Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, licenciou-se em Guitarra Clássica na ESMAE – P. PORTO, na classe do Prof. José Pina, onde também realizou o Mestrado em Interpretação Artística. Foi-lhe atribuído, após provas públicas, o Título de Especialista em Música. É atualmente doutorando em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Guitarrista premiado, apresentou-se a solo, em grupos de câmara e com orquestra em vários países da Europa, África e Ásia. Realizou primeiras audições absolutas de algumas obras. Em dueto com o guitarrista José Pina realizou a estreia absoluta da obra "Itinerários", de Fernando Lapa. Com o violoncelista Jed Barahal, realizou a estreia absoluta de "Plural VIII" e "Lamentos" também do mesmo compositor. Por último, apresentou a estreia mundial de "Em Memória da Madrugada" para Guitarra Portuguesa e Orquestra, da compositora russa Marina Pikoul, sob a direção do Maestro David Lloyd.

Fundou o grupo "Som Ibérico", para o qual escreveu arranjos de temas da Música Popular Urbana Portuguesa, gravando um CD onde assinou a produção e a direção musical.

Participou, como músico convidado, no filme "Fados" do realizador espanhol Carlos Saura, com Mariza, Miguel Poveda, Paulo Soares, Juan Carlos Romero e Carlos do Carmo. No Fado, trabalhou também com João Braga, Maria Ana Bobone, Ricardo Ribeiro, Ana Sofia Varela, Diamantina, Carlos do Carmo, Ricardo Rocha, José Luís Nobre Costa, Joel Pina, entre outros. Produziu e gravou também o CD "Clarinete em Fado" com o mundialmente reconhecido clarinetista e Maestro António Saiote.

Também gravou recentemente um CD com o Bracara Augusta Guitar Trio, com música para trio de guitarras composta por Fernando Lapa e dedicada ao trio, e a obra "3 Retratos de Fado" escrita pelo reputado guitarrista e compositor Dusan Bogdanovic e dedicada a Artur Caldeira.

Dirigiu e gravou, com o guitarrista Daniel Paredes, o CD "Sefika Plays Fado" da flautista turca Sefika Kutluer.

Gravou o CD “Obras Portuguesas para Guitarra Clássica” inserido na coleção “Saber Ouvir”.

Gravou também para a RDP e RTP (Rádio e TV Pública Nacional em Portugal).

Recebeu recentemente a medalha da Assembleia Nacional de França em reconhecimento do seu trabalho em encontros culturais luso-franceses.

Professor do Conservatório de Música do Porto desde 1992, leciona desde 2009 na ESMAE – P. PORTO.

## **2.2 Professor Ricardo Abreu**

Nasce no Porto em 1969 e inicia os seus estudos musicais em Piano aos sete anos de idade. Aos nove anos, dedica-se ao estudo da Guitarra como autodidata. Ingressa no Curso de Guitarra do Conservatório de Música do Porto em 1987 sob a orientação do Professor Mário Carreira, concluindo este curso em 1993. Prossegue os seus estudos com o Professor José Pina e, em 1995, ingressa na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto, na classe do mesmo professor.

Em 2001 realiza o Recital Final, obtendo o Diploma de Licenciatura em Guitarra. Em 2004 obtém a Profissionalização em Serviço pela Universidade de Aveiro. Paralelamente à sua formação académica frequentou Cursos de Aperfeiçoamento musical orientados por guitarristas tais como: Alexandre Rodrigues (Suíça), Leo Brouwer (Cuba), Roberto Aussel (Argentina), Robert Brightmore (Inglaterra), Alberto Ponce (França), Dejan Ivanovic (Croácia/Portugal).

Iniciou as suas funções pedagógicas na Academia de Música de Paços de Brandão, e lecionou nas Academias de Música de Vilar do Paraíso e Paredes. Presentemente exerce funções docentes, na Escola de Música de Leça da Palmeira; Escola Profissional de Música de Espinho; Academia de Música de Espinho, na qual desempenha funções de Coordenação do Grupo de Cordas Dedilhadas desde 2010. Exerceu ainda funções como Membro do Conselho Diretivo da Academia de Música de Espinho de 2013 a 2020. Os seus alunos são regularmente premiados em Concursos de Guitarra, sendo que alguns destes, viram já o seu trabalho ser reconhecido internacionalmente.

Em dezembro de 2020 entrou como Membro Efetivo da OPGB – Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins, através de Provas Públicas, tendo colaborado desde 2019 com este grupo na qualidade de guitarrista Convidado e mais tarde como Reforço.

A atividade como concertista a solo é marcada por diversas atuações no país, destacando-se as atuações no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, na Fundação Serralves, no Porto e Igrejas emblemáticas, como o Mosteiro de São Gonçalo, na cidade de Amarante ou a Igreja de Santa Maria, no Marco de Canaveses, um Ex-Libris da Arquitetura Religiosa do Século XX. Internacionalmente, atuou na Escócia, França e EUA. Neste último, a convite da *Richmond Baptist Association*, realizou uma série de recitais em 1996, onde se apresentou na *Westover Baptist Church*, *Weatheford Memorial Baptist Church*, *Gayton Baptist Church*, *Bon Air Baptist Church*, *Stukeley Hall Baptist Church*, *Mechanicsville Baptist Church*, *New Covenant Baptist Church*, *Woodland Heights Baptist Church*, *First Baptist Church* e *West End Assembly*.

Além da sua atividade pedagógica, realiza transcrições/arranjos para Guitarra de repertório que é escrito originalmente para outros instrumentos e escreve também composições originais para o seu instrumento e outros, como por exemplo:

- 2022, “Quase Valsa” para Orquestra de Plectro, dedicada à OPGB – Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins.

- 2021, a Obra “Synapses” para Orquestra de Plectro, dedicada à OPGB – Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins.

- 1991/2021, “SSETTI – da Imensidão; ao Regresso” para Piano Solo, dedicada a Bernardo Sasseti.

- 2020, publicou pela “*Les Éditions DOBERMAN-YPPAN*” a Obra “Wordless letter”.

- 2019, a Obra “LUX – Trilogia da Luz Branca” para guitarra e flauta, dedicada e gravada em CD pelo Duo “*Porquoi Pas*”, formado pela flautista Raquel Lima e pelo guitarrista Augusto Pacheco.

- 2018, assinou contrato com a prestigiada editora canadiana “*Les Éditions DOBERMAN-YPPAN*”, uma das mais prestigiadas editoras internacionais de música para Guitarra, publicando a Obra “*suiTUs*”, Obra dedicada e gravada pelo guitarrista *Dejan Ivanovic*.

- 2015, através das Edições Conservatório de Música do Porto, publica “Estudos Evocativos (Tributo a Leo Brouwer)” e “A Voz das Estações”. Estas publicações surgiram a partir de um projeto desenvolvido pelo guitarrista e professor Paulo Peres, que teve como objetivo o alargamento do repertório didático para a guitarra.

### **2.3 Professor Augusto Pacheco**

Licenciou-se na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto na classe do Prof. José Pina.

Estudou em Paris, no Conservatoire National da Região d’Aubervilliers – Premier Prix no Curso Superior de Guitarra na classe do Prof. Alberto Ponce, com o mesmo professor estudou ainda na École Normale de Musique de Paris.

Estudou Música de Câmara Antiga no Conservatoire Municipal Claude Debussy com o Prof. Ilton Wjunisky, participando na apresentação da ópera Dido e Eneias de H. Purcell.

É Mestre (performance) pela Universidade de Aveiro, com a dissertação “A obra para guitarra de Fernando Lopes-Graça”. Na sequência deste trabalho gravou em CD a integral da música de câmara com guitarra de Fernando Lopes-Graça *Dedilhando Graça* (2013).

É Doutor (performance) pela Universidade de Aveiro, com a dissertação “Alberto Ponce - «La musique avant tout» - sonoridade e digitações”.

Frequentou cursos de aperfeiçoamento orientados pelos professores Robert Brightmore, Leo Brouwer, Abel Carlevaro, Jozef Zsapka, Betho Davezac, David Russel e Roland Dyens.

Apresenta-se regularmente, a solo e com diversas formações de música de câmara, nos mais importantes festivais em Portugal, tocou ainda em Espanha, França, Suíça e Rússia.

Em 2019 gravou o CD a solo *Porto Poente*.

Tocou a solo com as orquestras Nacional do Porto, Clássica da Madeira, Esproarte, Filarmonia das Beiras e a Orquestra Russa *Silver Strings*. Foi ainda solista no *II Estágio de Cordas Dedilhadas da Cidade de Braga*, tendo como maestro Leo Brouwer e estreando, em Portugal, o concerto para duas guitarras e orquestra de guitarras – *Concierto de Tricastin* de Leo Brouwer.

Foi premiado em concursos internacionais.

É membro de vários grupos de música de câmara – Duo Pourquoi Pas “CD *Pourquoi Pas* (2007), CD *Lux* (2019)”, Quarteto de Guitarras Parnaso, Trio Sons Portucalenses e Duo Soledade.

Fundou e dirige a Orquestra de Guitarras da Academia de Música de Vilar do Paraíso. Com esta Orquestra participou no Festival Europeu de Música para Jovens de Neerpelt – 1º Prémio *Cum Laúde* (2002, 2011 e 2015); 1º Prémio nos concursos de Orquestras de Guitarras - Gofi Contest em Bad Neuheim-Frankfurt (2006) e Concurso Internacional Cidade de Fundação (2015). Apresentou-se em S. Petersburgo (2004), Paris (2005), Euro Jugendmusik Festival Offenburg (2009) e Nova York – Carnegie Hall (2016). A Orquestra gravou quatro CD's - *Cordas Soltas* (2001), *Comntrastes* (2003), *Plaisir* (2005) e *20 anos Orquestra de Guitarras* (2017).

Dirigiu no ano 2002/2003 a Orquestra de Plectro do Porto.

É maestro convidado da Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins.

É docente na Academia de Música de Vilar do Paraíso, no Fórum Cultural de Gulpilhares e no Instituto Jean Piaget-Viseu.

### 3. Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada

Semana	Ensino Básico	Ensino Secundário	Música de Câmara
1 (24/10)	Observada	Observada	-
2 (31/10 e 4/11)	Observada	Observada	Observada
3 (7/11 e 11/11)	Observada	Observada	Observada
4 (14/11 e 18/11)	Observada	Observada	Observada
5 (21/11 e 25/11)	Observada	Observada	Interrupção de aulas
6 (28/11 e 2/12)	Observada	Observada	Observada
7 (5/12 e 9/12)	Observada	Observada	Observada
8 (12/12 e 16/12)	Observada	Observada	Observada
9 (19/12 e 23/12)	Observada	Observada	Interrupção de aulas (Férias de Natal)
Interrupção de Natal			
10 (2/01 e 6/01)	Interrupção de aulas (Férias de Natal)	Interrupção de aulas (Férias de Natal)	Observada
11 (9/01 e 13/01)	Observada	Observada	Lecionada
12 (16/01 e 20/01)	Observada	Observada	Observada
13 (23/01 e 27/01)	Observada	Observada	Observada
Interrupção letiva (Fim do 1º Semestre)			
14 (6/02 e 10/02)	Observada	Observada	Observada
15 (13/02 e 17/02)	Observada	Aluna faltou	Observada
16 (20/02 e 24/02)	Interrupção de aulas (Carnaval)	Interrupção de aulas (Carnaval)	Observada
17 (27/02 e 3/03)	Observada	Observada	Observada
18 (6/03 e 10/03)	Observada	Observada	Observada
19 (13/03 e 17/03)	Observada	Observada	Observada

20 (20/03 e 24/03)	Observada	Observada	Observada
21 (27/03 e 31/03)	Aluna faltou	Aluna faltou	Observada
22 (3/04 e 7/04)	Aluna faltou	Aluna faltou	Feriado
Interrupção de Páscoa			
23 (17/04 e 21/04)	Observada	Observada	Observada
24 (24/04 e 28/04)	Aluna faltou	Observada	Observada
25 (1/05 e 5/05)	Feriado	Feriado	Observada
26 (8/05 e 12/05)	Lecionada	Lecionada	Supervisionada
27 (15/05 e 19/05)	Observada	Observada	Alunos faltaram
28 (22/05 e 26/05)	Supervisionada	Supervisionada	Supervisionada
29 (29/05 e 2/06)	Observada	Observada	Observada
30 (5/06)	Observada	Observada	-
31 (12/06)	Supervisionada	Supervisionada	-
Previstas	30	30	30
Observadas	22	22	21
Lecionadas	1	1	1
Supervisionadas	2	2	2
Total	25	25	24

Tabela 7 - Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada

## **4. Perfil dos Alunos e da Classe de Conjunto**

### **4.1 Ensino Básico**

A aluna A frequenta no presente ano letivo o 4º Grau do Ensino Básico em Regime Integrado na EPME. É aluna do professor Ricardo desde o 3º Grau, ou do início do 3º Ciclo do Ensino Básico, tendo feito o seu percurso anterior na AME.

Nas palavras do professor, a aluna está bastante mais motivada este ano, principalmente devido ao repertório que está a trabalhar. Considera a aluna muito aplicada, estudiosa, com muito gosto pela guitarra e boas qualidades musicais. Afirma que a aluna trazia bastantes dificuldades e lacunas técnicas no ano anterior, tendo evoluído de forma significativa desde então, inclusive na sua expressividade e musicalidade. A aluna revela também uma visão aberta perante a música em todos os seus contextos e estilos, o que é uma mais-valia nesta fase do seu percurso, pois demonstra receptividade e vontade de aprender.

A aluna demonstra também assiduidade e pontualidade, assim como comportamento e postura adequados para o bom funcionamento das aulas.

### **4.2 Ensino Secundário**

A aluna B frequenta no presente ano letivo o 8º Grau do Ensino Secundário em regime integrado na EPME. É aluna do professor Ricardo desde o 3º Grau, tal como a aluna A. O professor conta que ela de início não tinha intenção de prosseguir para o ensino secundário na música, mas mediante um avanço significativo durante o seu 5º Grau, a sua perspetiva mudou e decidiu então continuar os estudos. Neste momento a aluna já realizou provas e foi aceite no ensino superior na Holanda.

O professor caracteriza a aluna como excepcional, muito motivada, empenhada e interessada. Diz que ela raramente está satisfeita com o seu trabalho, o que é uma boa postura para evoluir. O seu ponto forte é a musicalidade e a expressividade. No entanto, a aluna tem alguma dificuldade na organização do seu estudo, pelo que por vezes não atinge os resultados tão rápido quanto deveria. Isto também se traduz em algumas dificuldades técnicas, que, nas palavras do professor, a aluna ainda não conseguiu superar, apesar de muito trabalho realizado.

A aluna chega sempre à sala cerca de 45 minutos antes da sua aula, que é a primeira da manhã. O seu comportamento é exímio e a sua relação com o professor é a ideal para que haja transmissão e aprendizagem de conhecimentos.

### **4.3 Classe de Conjunto**

A Classe de Conjunto que acompanhei ao longo deste ano letivo foi constituída por três elementos. Os três são alunos do ensino secundário na EPME: a aluna 2 está a frequentar o 6º Grau de Guitarra Clássica com o professor Ricardo Abreu. O aluno 3 está no 10º Ano a frequentar o Curso de Guitarra Jazz, tendo completado o 5º Grau de Guitarra Clássica. Estes dois elementos são colegas de turma. O 3º elemento é a aluna B descrita no ponto anterior, neste contexto referida como aluna 1. É o primeiro ano em que estes alunos estão a trabalhar juntos. Este grupo foi formado pela escola, à semelhança de todos os outros grupos com alunos de guitarra, de forma a agrupar os alunos de nível mais aproximado para que seja possível fazer um trabalho mais adequado aos respetivos níveis.

Os três elementos têm uma boa relação entre eles, pelo que o trabalho de aula normalmente decorre de forma fluída. A aluna 1 é notoriamente mais avançada do que os outros dois elementos, pelo que assume um papel de liderança natural. O aluno do curso de Jazz toca sem unhas e apenas usa o apoio de pé nos momentos de apresentação pública. Notoriamente apresenta melhor capacidade de leitura do que as duas colegas. A aluna do 6º Grau tem boa qualidade de som e boa técnica, mas revela pouco à vontade nos momentos em que está mais exposta.

O repertório trabalhado abrangeu vários estilos e épocas, tendo aumentado em dificuldade em direção ao fim do ano. Houve um período de duas semanas no segundo semestre em que a aluna 1 esteve ausente, pelo que foi necessário preparar um repertório a duo para os outros dois elementos.

## **5. Aulas lecionadas e supervisionadas - planificações e reflexões**

### **5.1 Ensino Básico**

#### **Aula Supervisionada nº1**

**Professor cooperante:** Ricardo Abreu

**Nível de ensino:** Ensino Básico em Regime Articulado – 8º Ano/ 4º Grau

**Local:** Academia de Música de Espinho

**Data:** segunda-feira, 22 de maio de 2023

**Duração da aula:** 1 hora

#### **Objetivos e competências:**

- Promover a leitura fluente e autónoma de repertório novo;
- Estabelecimento de uma técnica precisa e eficaz ao serviço da interpretação;
- Promoção da consciência corporal e gestão da tensão e distensão músculo esquelética;
- Promoção do domínio da gama tímbrica e dinâmica do instrumento;
- Compreensão do repertório nas suas vertentes estéticas, formais, conceptuais;
- Compreensão do movimento harmónico explícito ou implícito nas obras trabalhadas;
- Compreensão do fraseado e capacidade de convir o arco agógico das secções.
- Promoção de um pensar guitarrístico em aspetos como a gestão das digitações, opções interpretativas e de arranjo, e resolução de ambiguidades ou omissões encontradas no texto musical.
- Valorização da repetição consciente e controlada como processo fulcral do estudo técnico e interpretativo do instrumentista;
- Lançar bases para uma expressão criativa autónoma do aluno no instrumento.

### **Conteúdos programáticos:**

- Sons de Carrilhões, J. Pernambuco
- Endecha y Oremos, F. Tárrega

### **Recursos:**

- Cadeiras, estante, apoios de pé, lápis, borracha

### **Desenvolvimento da Aula – texto descritivo, crítico e reflexivo**

A aluna chegou atempadamente à sala, enquanto a aluna anterior ainda estava a terminar, como é seu hábito. Enquanto preparava o seu material, a aluna revelou-me que estava um pouco nervosa e perguntou-me o que deveria de tocar, ao que eu respondi que podia estar calma, que era uma aula normal e que devia de tocar aquilo que achasse que precisa de trabalhar mais. A aluna escolheu a peça Sons de Carrilhões, de João Pernambuco. Esta peça usa scordatura, pelo que a aluna teve de afinar a 6ª corda da guitarra em Ré. Aproveitei este momento para verificar a afinação da minha guitarra e da guitarra da aluna. Perguntei à aluna como é que ela costuma afinar, ao que ela respondeu que com o telemóvel. Perguntei então à aluna se já tinha afinado de ouvido antes, ao que ela respondeu que apenas uma ou duas vezes. Procedi então a tocar cada uma das cordas soltas da minha guitarra, para que a aluna afinasse o instrumento usando o seu ouvido, comparando com o meu. A aluna concretizou a tarefa com relativa facilidade.

Após o processo de afinação estar terminado, procurei questionar a aluna sobre a peça que ia tocar, de forma a perceber se conhecia bem a peça, o estilo ou o compositor. A aluna conhecia relativamente bem a peça, mostrando-se recetiva à nova informação que lhe foi dada. Procurei destacar a importância do balanço rítmico da peça, e sugeri à aluna que não tocasse demasiado rápido numa primeira instância. Perguntei se estava bem estudada, ao que ela disse que sim. Então sugeri que tocasse de memória, a aluna aceitou o desafio.

A aluna conseguiu executar a peça do início ao fim, com relativa facilidade, apenas com um leve lapso de memória num momento de transição de secções na peça. Achei necessário aconselhar à aluna que não tenha pressa ao executar a obra, principalmente nas

passagens rápidas e também nos fins de frase. Sugeri que respirasse nestes momentos. Também foi necessário dizer à aluna para em determinados pontos pousar o dedo polegar na 5ª ou 6ª corda, de forma a interromper notas alheias à harmónica que ficam a soar.

Na segunda secção da peça, foi necessário escrever na partitura uma digitação para a mão direita, visto que se tornou claro que a aluna, após algumas repetições, não tinha aquela frase bem compreendida. A aluna conseguiu compreender e executar a digitação proposta com sucesso.

Ao terminar a aula demonstrei à aluna algumas técnicas para ela explorar a escala da guitarra, encorajando a aluna a desenvolver alguma autonomia neste campo.

## **Aula Supervisionada nº2**

**Professor cooperante:** Ricardo Abreu

**Nível de ensino:** Ensino Básico em Regime Articulado – 8º Ano/ 4º Grau

**Local:** Academia de Música de Espinho

**Data:** segunda-feira, 12 de junho de 2023

**Duração da aula:** 45 minutos

### **Objetivos e competências:**

- Promover a leitura fluente e autónoma de repertório novo;
- Estabelecimento de uma técnica precisa e eficaz ao serviço da interpretação;
- Promoção da consciência corporal e gestão da tensão e distensão músculo-esquelética;
- Promoção do domínio da gama tímbrica e dinâmica do instrumento;
- Compreensão do repertório nas suas vertentes estéticas, formais, conceptuais;

- Compreensão do movimento harmónico explícito ou implícito nas obras trabalhadas;
- Compreensão do fraseado e capacidade de convir o arco agógico das secções.
- Promoção de um pensar guitarrístico em aspetos como a gestão das digitações, opções interpretativas e de arranjo, e resolução de ambiguidades ou omissões encontradas no texto musical.
- Valorização da repetição consciente e controlada como processo fulcral do estudo técnico e interpretativo do instrumentista;
- Lançar bases para uma expressão criativa autónoma do aluno no instrumento.

#### **Conteúdos Programáticos:**

- Se Ela Perguntar, Dilermando Reis

#### **Recursos:**

- Cadeiras, estante, apoios de pé, lápis, borracha;

#### **Desenvolvimento da Aula – texto descritivo, crítico e reflexivo:**

A aluna chegou à sala pontualmente, no entanto a aula começou ligeiramente mais tarde devido à prolongação da aula anterior. A aluna preparou o apoio de pé e colocou a partitura na estante. A obra escolhida pela aluna foi “Se Ela Perguntar”, de Dilermando Reis.

Perguntei à aluna se ela tinha afinado o instrumento, ao que ela respondeu que não. Então sugeri afinarmos de ouvido, tal como na primeira aula supervisionada. Peguei então na minha guitarra e toquei a 5ª corda solta, e pedi à aluna para afinar a dela usando a minha como referência. Após este passo, expliquei à aluna que agora só tinha de usar a 5ª corda como referência para afinar as restantes, através de vários intervalos como oitavas e terceiras. A aluna conseguiu afinar com sucesso e mostrou-se recetiva ao processo diferente daquele a que está habituada.

Após a afinação do instrumento, pedi à aluna para tocar a peça. Ela tocou do início ao fim, com relativa facilidade e à vontade. A aluna demonstra muito boa execução técnica das passagens. No entanto, foi evidente que a aluna estava a tocar sem consideração pelo ritmo e pela pulsação da obra. A aluna estava a tocar as notas escritas com os ornamentos escritos, mas não estava a executar o ritmo ternário que a peça, sendo uma valsa, requiere. Isto foi porque a aluna ouviu em casa uma interpretação da obra e guiou-se apenas pelo que ouviu, tentando imitar. Para corrigir isto, pedi à aluna que primeiro tocasse a frase inicial enquanto eu estalava os dedos marcando um andamento mais lento. A aluna mostrou alguma dificuldade em acompanhar a minha marcação, apesar de ser efetivamente mais fácil de fazer. Neste momento o professor cooperante sugeriu que pedisse à aluna para fazer sem a ornamentação. Após esta mudança a aluna conseguiu atingir o objetivo mais facilmente. Este momento serviu para explicar à aluna o conceito de rubato. Ainda na primeira frase musical da peça, expliquei à aluna que como a peça começa em anacrusa, a frase deve terminar no segundo tempo do compasso, e não no primeiro, que era como a aluna estava a fazer. Também disse que isto é comum em muitas valsas.

A aluna foi capaz de absorver estas instruções e aplicá-las com rapidez no resto da obra.

No fim da aula a aluna executou a obra novamente do início ao fim com as correções efetuadas e com sucesso.

## 5.2 Ensino Secundário

### Aula Supervisionada nº1

**Professor cooperante:** Ricardo Abreu

**Nível de ensino:** Ensino Secundário em Regime Articulado – 12º Ano/ 8º Grau

**Local:** Academia de Música de Espinho

**Data:** segunda-feira, 22 de maio de 2023

**Duração da aula:** 1 hora

#### **Objetivos e competências:**

- Promoção da consciência corporal e gestão da tensão e distensão músculo-esquelética;
- Promoção do domínio da gama tímbrica e dinâmica do instrumento;
- Compreensão do repertório nas suas vertentes estéticas, formais, conceptuais;
- Compreensão do movimento harmónico explícito ou implícito nas obras trabalhadas;
- Compreensão do fraseado e capacidade de convir o arco agógico das secções.
- Promoção de um pensar guitarrístico em aspetos como a gestão das digitações, opções interpretativas e de arranjo, e resolução de ambiguidades ou omissões encontradas no texto musical.
- Valorização da repetição consciente e controlada como processo fulcral do estudo técnico e interpretativo do instrumentista;
- Valorizar a opinião do aluno como intérprete;
- Lançar bases para uma expressão criativa autónoma do aluno no instrumento.

### **Conteúdos programáticos:**

- Scherzino Mexicano de M.M. Ponce
- Valsas venezuelanas 2 e 3 de A. Lauro

### **Recursos:**

- Cadeiras, estante, apoio de pé, apoio guitarra (gitano), afinador, lápis, borracha

### **Desenvolvimento da Aula – texto descritivo, crítico e reflexivo**

A aula decorreu na presença de ambos os professores cooperante e supervisor. Foi necessário trocar de sala para esta aula em particular, devido ao tamanho da sala habitual não ser adequado às necessidades. A aluna já estava presente na escola antes do início da aula, como é seu hábito.

A obra escolhida pela aluna para trabalhar nesta aula foi o Scherzino Mexicano. Tendo em conta que a aluna já tinha trabalhado a obra com o seu professor e também já a tocava de memória, pedi para a tocar do início ao fim para perceber o ponto de situação. A aluna revelou rapidamente algumas dificuldades na execução, falhando várias notas, ritmo e não conseguindo manter o andamento constante da peça. Atribuí alguma culpabilidade destes erros ao eventual nervosismo de estar a tocar num ambiente diferente, embora sendo claro que havia problemas específicos a resolver. Comuniquei à aluna que percebia se estivesse nervosa, mas que podia relaxar, que o foco da atenção dos professores observadores estava em mim. Após isso pedi à aluna para recomeçar no início da peça, com intenção de interromper no fim da primeira frase. Concluí que a digitação que a aluna estava a usar não era benéfica para a aluna em termos técnicos, nem tão pouco servia musicalmente. A aluna estava a fazer a frase inteira na sétima posição e a fazer um portamento do dedo 4 (mindinho) pela 4ª corda numa extensão bastante grande, o que além de ser um movimento de difícil execução, fazia com que a harmonia da frase se perdesse, e que a melodia existente ficasse quebrada. A minha sugestão foi mudar a digitação, transitando para a segunda posição a meio da frase, o que permitia fazer a melodia em questão na 3ª corda. Além disso era uma alternativa mais simples de compreender e de executar. Expliquei à aluna que o meu objetivo era simplificar a digitação, fazendo com que a melodia pudesse ficar mais evidenciada e suportada pelos acordes. Uma forma mais simples de executar a

peça ia também de acordo ao carácter popular da mesma, algo que foi mencionado pelo professor supervisor. Exemplifiquei a ideia no meu instrumento, para ajudar a transmissão à aluna. A aluna compreendeu rapidamente e executou com sucesso. A primeira secção da peça repete a mesma ideia musical, mudando harmonicamente, pelo que a minha abordagem para o resto da secção foi idêntica.

Na segunda secção da peça a aluna estava mais confortável. Foi necessário corrigir duas notas que a aluna estava a tocar equivocadamente, que eram importantes na estrutura harmónica da peça, assim como a execução de um ritmo. Também sugeri alternativas de digitação, mas de menos importância que na primeira secção, sempre exemplificando primeiro.

Tendo em conta que as mudanças de digitação na primeira secção da peça eram significativas, não pedi à aluna para as executar no momento da aula, no entanto foi evidente o progresso na compreensão da obra. A aula terminou com uma intervenção por parte do professor supervisor, direccionada à aluna.

## **Aula Supervisionada nº 2**

**Professor cooperante:** Ricardo Abreu

**Nível de ensino:** Ensino Secundário em Regime Articulado – 12º Ano/ 8º Grau

**Local:** Academia de Música de Espinho

**Data:** segunda-feira, 12 de junho de 2023

**Duração da aula:** 1 hora

### **Objetivos e competências:**

- Promoção da consciência corporal e gestão da tensão e distensão músculo-esquelética;
- Promoção do domínio da gama tímbrica e dinâmica do instrumento;
- Compreensão do repertório nas suas vertentes estéticas, formais, conceptuais;

- Compreensão do movimento harmónico explícito ou implícito nas obras trabalhadas;
- Compreensão do fraseado e capacidade de convir o arco agógico das secções.
- Promoção de um pensar guitarrístico em aspetos como a gestão das digitações, opções interpretativas e de arranjo, e resolução de ambiguidades ou omissões encontradas no texto musical.
- Valorização da repetição consciente e controlada como processo fulcral do estudo técnico e interpretativo do instrumentista;
- Valorizar a opinião do aluno como intérprete;
- Lançar bases para uma expressão criativa autónoma do aluno no instrumento;

#### **Conteúdos programáticos:**

- La Catedral, Agustín Barrios

#### **Recursos:**

- Cadeiras, estante, apoio de pé, apoio guitarra (gitano), afinador, lápis, borracha

#### **Desenvolvimento da Aula – texto descritivo, crítico e reflexivo**

A aula decorreu na presença de ambos os professores cooperante e supervisor. Tal como na primeira aula supervisionada foi necessário trocar para uma sala diferente do habitual. Foi intenção da aluna trabalhar a obra La Catedral, de Agustín Barrios. A aluna está habituada a escolher peça a trabalhar em cada aula, mediante as suas necessidades, pelo que achei por bem respeitar a decisão da aluna.

Decidimos começar pelo 3º andamento da obra, que é o que a aluna sente que precisa de mais atenção. A aluna também tinha dúvidas na estrutura do andamento, devido à existência de alguns saltos entre as diferentes secções, assim como uma coda. Na primeira passagem pelo andamento esclareci estas dúvidas à aluna. Nesta primeira passagem também foi notória a dificuldade que a aluna tem na execução da peça, principalmente devido à velocidade exigida pelo andamento e pelos obstáculos técnicos que

a peça apresenta. Apesar da aluna ter a obra memorizada e a digitação estudada, ainda não consegue executar com precisão e fluidez a maior parte das passagens. Além disso, a aluna tomou a decisão de em determinados momentos no andamento fazer alterações nas notas escritas, baseando-se no documento manuscrito da obra. Tendo em conta que esta decisão foi efetuada em conjunto com o seu professor, achei por bem respeitar, embora ache que as notas alteradas não facilitam tecnicamente a execução da obra. Da mesma forma também decidi não sugerir alterações na digitação, já que a aluna tinha a digitação estudada.

Logo no início do andamento reparei que a aluna estava a fazer glissandos indesejados, inconscientemente, porque não levantava totalmente os dedos das cordas nas mudanças de posição. Após algumas tentativas consegui fazer essa alteração. Expliquei à aluna que sob o andamento todo deveria de haver um crescendo implícito, que o andamento cresce em intensidade até ao momento final, ou seja, em todas as repetições ela deveria de evidenciar este movimento. Também expliquei que, apesar de a figuração rítmica ser toda com semicolcheias, elas não têm toda a mesma importância. Neste momento destaquei os pontos no andamento que ela deveria usar para “respirar”.

A principal sugestão foi que deveria de praticar o andamento lentamente, com metrónomo, fazendo incrementos pequenos, para eventualmente atingir o andamento desejado. Isto sempre com atenção máxima na articulação da frase e na antecipação da mão esquerda nas mudanças de posição.

Nos últimos 10 minutos da aula, vimos o 2º andamento da obra. A aluna tocou do início fim. Foi evidente que a aluna estava muito mais à vontade neste andamento. Foi necessário apenas chamar a aluna à atenção devido ao mesmo tipo de glissandos que estava a fazer no 3º andamento.

No fim da aula o professor supervisor interveio muito oportunamente com a sua opinião sobre os manuscritos e a relação entre os manuscritos, obras editadas, revisões de intérpretes e interpretações. Considerei este momento muito valioso para a aluna.

### 5.3 Classe de Conjunto

#### Aula Supervisionada nº 1

**Professor cooperante:** Augusto Pacheco

**Nível de ensino:** Ensino Secundário em Regime Integrado – 10º Ano/6º Grau e 12º Ano/ 8º Grau

**Local:** Academia de Música de Espinho

**Data:** Sexta-feira, 12 de maio de 2023

**Duração:** 1 hora

#### **Objetivos e competências:**

- Estabelecimento de uma boa dinâmica de grupo;
- Promoção da consciência corporal e gestão da tensão e distensão músculo-esquelética na performance;
- Promoção do domínio da gama tímbrica e dinâmica do instrumento no contexto do grupo;
- Compreensão do repertório nas suas vertentes estéticas, formais e conceptuais;
- Rigor na execução rítmica em conjunto;
- Compreensão do fraseado e capacidade de convir o arco agógico das secções.
- Promover a fluência na leitura e compreensão do texto musical.
- Promoção de um pensar guitarrístico na gestão das digitações das partes individuais.
- Responsabilização individual pelo contributo para o sucesso do grupo;

### **Conteúdos programáticos:**

- O Trio Mágico, R. Dyens;
- Rondo, P. Hindemith

### **Recursos:**

- Cadeiras, estantes, apoios de pé, afinadores, gravador, suporte para o gravador

### **Desenvolvimento da Aula – texto descritivo, crítico e reflexivo**

A aula não decorreu na sua normalidade devido à falta imprevista de um elemento, a aluna 1, e ao atraso de meia hora do aluno 3. Posto isto a aula acabou por ter uma duração útil de 30 minutos. O tempo foi aproveitado para trabalhar um arranjo para duas guitarras da obra *Farewell* de Sérgio Assad, uma peça que estes dois elementos já tinham abordado num período de duas semanas em que a aluna 1 esteve ausente.

Os alunos começam por afinar os instrumentos, processo que leva cerca de 2 minutos. Após a afinação, pedi aos alunos para começarem livremente pelo início, de modo a perceber o ponto de situação e também dar aos alunos uma oportunidade para se lembrarem da obra, visto que já não a tocavam há algum tempo em aula. Enquanto os alunos tocavam o professor cooperante aproveitou para ir buscar um apoio de pé para o aluno 3, que, como é hábito, não o tinha.

A obra está em escrita com compasso ternário, com um andamento moderato. A marcação de dinâmica escrita no início é *piano*. Também existe a marcação de *rubato*. Após a primeira passagem achei necessário pedir aos alunos para não exagerarem ao fazer *piano* no início porque mais à frente na primeira secção têm um diminuendo para *pianíssimo*. Expliquei que se o *piano* que fazem está demasiado em baixo, depois não têm espaço para diminuir para *pianíssimo*. Os alunos compreenderam bem a alteração pedida e executaram-na imediatamente com facilidade.

À medida que avançávamos na obra fui fazendo algumas sugestões pontuais de digitação, principalmente na questão do toque na corda com a mão direita, com apoio. Expliquei que quando estão a tocar um motivo melódico devem preferir pelo toque com

apoio devido a maior clareza e volume sonoro que conseguem produzir. Isto é ainda mais evidente no caso de aluno 3 que toca sem unhas.

Na segunda secção da peça, em que a aluna 2 tem uma passagem melódica longa. Nas primeiras vezes que tocamos a secção, a aluna ainda estava pouco à vontade com as notas, pelo que a forma como tocou foi tímida e a medo. Expliquei que ela aqui tinha um papel de destaque, e que tinha de tocar com confiança. Após algumas repetições, com a aluna bastante mais à vontade, procurei introduzir a noção de *rubato*, como a peça pede. Para este efeito achei necessário que a aluna compreendesse bem o movimento das notas na frase, assim como início e o fim da mesma. Sugeri que prestasse atenção às ligaduras de expressão existentes na partitura, e que se guiasse por elas ao tocar. Também tentei exemplificar o *rubato* usando a minha voz para cantar as notas da melodia. A aluna tentou e, após algumas repetições, conseguiu com moderado sucesso realizar o exercício proposto.

Durante o decorrer da aula alertei várias vezes os alunos para a necessidade de se ouvirem bem um ao outro, para estarem sempre em comunicação um com o outro, tanto visual como com o instrumento, de modo a conseguirem executar com fluidez e clareza as diferentes mudanças de dinâmica e andamento que a peça exige.

Perto do fim da aula os alunos tocaram a peça do início ao fim, conseguindo já pôr em prática as correções efetuadas, tendo tocado também num andamento mais rápido que o que tinham feito até então.

De um modo geral fiquei bastante satisfeito com o trabalho realizado durante aula e com as respostas dos alunos aos desafios e obstáculos que se revelaram. Apesar do impacto negativo na aula das circunstâncias inesperadas, foi possível aproveitar o tempo útil e trabalhar em prol do desenvolvimento musical do grupo e dos seus elementos.

## **Aula Supervisionada nº 2**

**Professor cooperante:** Augusto Pacheco

**Nível de ensino:** Ensino Secundário em Regime Integrado – 10º Ano/6º Grau e 12º Ano/ 8º Grau

**Local:** Academia de Música de Espinho

**Data:** Sexta-feira, 26 de maio de 2023

**Duração:** 1 hora

### **Objetivos e competências:**

- Estabelecimento de uma boa dinâmica de grupo;
- Promoção da consciência corporal e gestão da tensão e distensão músculo-esquelética na performance;
- Promoção do domínio da gama tímbrica e dinâmica do instrumento no contexto do grupo;
- Compreensão do repertório nas suas vertentes estéticas, formais e conceptuais;
- Rigor na execução rítmica em conjunto;
- Compreensão do fraseado e capacidade de convir o arco agógico das secções.
- Promover a fluência na leitura e compreensão do texto musical.
- Promoção de um pensar guitarrístico na gestão das digitações das partes individuais.
- Responsabilização individual pelo contributo para o sucesso do grupo;

### **Conteúdos programáticos:**

- O Trio Mágico, R. Dyens;

### **Recursos:**

- Cadeiras, estantes, apoios de pé, afinadores, gravador, suporte para o gravador

### **Desenvolvimento da Aula – texto descritivo, crítico e reflexivo**

Esta aula foi a penúltima aula antes da audição final do ano, que também funciona como o único momento de avaliação. No entanto, foi apenas a primeira aula em que o grupo começou a trabalhar a obra *O Trio Mágico*, havendo um ligeiro sentimento de urgência da minha parte e do professor cooperante devido à falta de tempo disponível. Este sentimento tinha sido transmitido aos elementos do grupo previamente à aula, como tentativa de garantir que preparassem bem as partes individuais para que os objetivos das aulas restantes fossem cumpridos e o tempo aproveitado ao máximo. Infelizmente, a preparação dos alunos ficou aquém das expectativas.

Após o grupo ter afinado os instrumentos, começamos então a tocar a peça. Expressei ao grupo que o nosso primeiro objetivo era chegar ao fim da obra, que iríamos começar por fazer um andamento ligeiramente mais lento que o estipulado e que os ia ajudar com indicações de entradas caso se perdessem. A obra começa com uma pequena introdução, feita aqui pelo aluno 3, seguida da apresentação do tema principal, feita pela aluna 1. A aluna 2 tem nestes dois momentos o papel de acompanhamento, fazendo os acordes que suportam as melodias dos colegas 3 e 1 respetivamente. Depois de uma primeira passagem por estas duas secções, achei necessário parar e repetir a segunda (apresentação da melodia) porque esta secção inclui momentos que se repetem várias vezes no resto da obra e devem estar claros desde o início. Também se tornou evidente a falta de vontade da aluna 2 com a sua parte, pelo que direcionei a minha atenção principalmente a esta aluna para que as suas dúvidas ficassem esclarecidas mais rapidamente.

Depois das repetições, avançamos na obra, parando no início da secção seguinte. Neste momento, a aluna 2, que já tinha parado de tocar por estar perdida, diz que não se está a sentir muito bem e pede para se ausentar um momento. Eu autorizo a saída da sala e prossigo na obra com a aluna 1 e o aluno 3, fazendo em momentos específicos a parte da aluna 2. Até ao momento, mas principalmente daqui até ao fim, a aula funcionou essencialmente como uma leitura orientada da peça, dada a falta de estudo por parte de todos os elementos de grupo.

Cerca de 9 minutos depois da aluna 2 sair da sala, a aluna 1 perguntou se não seria melhor ir verificar se estava tudo bem com ela, pelo que dei permissão para sair também. Passado uns momentos aluna 1 volta, informando-nos que a aluna 2 não estava de facto a sentir-se muito bem, que tinha problemas com ansiedade e já tinha tomado um comprimido para se sentir melhor e que ia só apanhar um bocadinho de ar e já voltavam as duas. O aluno 3, que é colega de turma da aluna 2, confirma que ela costuma ter episódios recorrentes de ansiedade durante as aulas do ensino regular, apesar de nunca ter acontecido em música de câmara. O professor cooperante também informou que no ano anterior a aluna esteve ausente durante largos períodos devido a este problema, mas que neste ano estava bastante melhor. Na minha opinião, a aproximação da audição final e dos momentos de avaliação, juntamente com a falta de estudo e preparação que a aluna demonstrou foram os fatores principais que provocaram esta reação na aluna. A aluna deve ter sentido que estava a prejudicar o grupo e os colegas.

Enquanto as duas alunas estavam ausentes, tentei avançar na obra com aluno 3, de modo a aproveitar ao máximo o tempo de aula. Neste momento o aluno apercebe-se que está a faltar a terceira página na partitura dele, pelo que é necessário ir imprimir um exemplar novo. Enquanto o aluno 3 foi buscar a página que lhe faltava, chegam as duas alunas, ficando apenas com a aluna 1 e 2 na sala. Retomamos a obra no sítio onde tínhamos ficado com a aluna 2. Procurei focar-me mais na parte da aluna 2, tentando que ela mantivesse a calma perante as dificuldades, explicando e exemplificando no meu instrumento a parte dela para que ela percebesse mais facilmente e rapidamente.

Ao minuto 35 da aula, chega novamente à sala o aluno 3, ficando o trio reunido de vez até ao fim. Continuamos o processo de leitura, tentando chegar ao fim da obra, repetindo sempre que necessário. Procurei ao máximo manter o grupo coeso, marcando o tempo e acentuando as entradas, os inícios e fins de frase, assim como explicando à medida que apareciam as mudanças de dinâmica e andamento. Procurei também explicar a forma da obra e o seu desenvolvimento harmónico.

Chegado o fim da obra, juntamente com o professor cooperante, fiz uma avaliação do estado do trabalho realizado, afirmando ao grupo que, se se aplicarem durante a semana seguinte, fazendo mais do que um ensaio, é possível montar a obra na próxima aula a tempo de a poderem tocar na audição. O grupo mostrou-se recetivo e comprometeu-se a fazer o trabalho extra.

Antes do fim da aula, a aluna 2 e o aluno 3 fizeram uma performance da obra *Farewell*, que também vão tocar na audição final.

Apesar de esta aula ter importância acrescida pelos fatores já mencionados, acabou por ser uma das aulas menos proveitosas do ano, devido principalmente à má preparação individual dos elementos. No entanto, foi possível observar, mais para o fim da aula, uma tendência na melhoria da performance e maior atenção à fluidez musical e alguns detalhes expressivos. O grupo também revelou um aumento do sentido de responsabilidade pelo seu bom funcionamento e pelo seu sucesso, o que é um aspeto bastante positivo.

## **6. Pareceres dos professores cooperantes e supervisor**

Nesta secção incluo o parecer do professor supervisor e dos professores cooperantes relativamente à minha ação no decorrer do estágio curricular.

### **6.1 Professor Cooperante Ricardo Abreu**

Eu, Ricardo Manuel Silva Abreu, docente na Escola Profissional de Música de Espinho, declaro que Tiago José Silva Santos, aluno do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música do Porto, cumpriu com dedicação e zelo todo o período de estágio, sendo um observador atento e participativo. Revelou ter competências para desempenhar a função docente, nomeadamente uma atitude proactiva em contexto educativo e no estabelecimento de relações interpessoais com os alunos. Demonstrou responsabilidade no cumprimento das funções a que se propôs, assim como uma boa orientação didática aos alunos que lhe foram atribuídos. Durante o período de estágio, foi notória a procura de soluções adequadas para a resolução das diversas dificuldades apresentadas pelos alunos.

Espinho, 19 de junho de 2023

Ricardo Abreu

### **6.2 Professor Cooperante Augusto Pacheco**

O Tiago Santos foi um estagiário pontual e assíduo. Revelou interesse no trabalho desenvolvido pelos alunos, sugerindo e comentando em aula, sempre que achava pertinente, a sua actuação e rendimento no sentido de melhorar as suas interpretações. Participou ainda em todas as atividades realizadas durante o ano.

Espinho, 10 de outubro de 2023

Augusto Pacheco

### **6.3 Professor Supervisor Artur Caldeira**

O Tiago Santos realizou o seu estágio profissionalizante ao longo do ano letivo, no Academia de Música de Espinho, com os professores cooperantes Ricardo Abreu e Augusto Pacheco, respetivamente em Instrumento (Guitarra) e Classes de Conjunto.

Por questões de natureza logística, não me foi possível assistir presencialmente às aulas de Classes de Conjunto, pelo que se optou pela gravação dessas aulas em suporte audio/vídeo e posterior visualização. As aulas de Instrumento tiveram a minha assistência presencial.

Pelo que assisti nas gravações e nas aulas presenciais, o Tiago Santos mostrou-se sempre à altura das suas funções, demonstrando conhecimento e assertividade.

Tendo sido meu aluno de Instrumento ao longo da Licenciatura e agora no Mestrado em Ensino da Música, conheço as suas capacidades, que seguramente farão dele um professor eficaz.

Porto, 15 de outubro de 2023

Artur Carlos Azevedo de Saraiva Caldeira

## **7. Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada**

A observação de aulas desempenha um papel fundamental para o ensino e a aprendizagem, em termos de melhoria da sua qualidade. Segundo Reis (2011), a observação de aulas é um processo que deve ser repetido e utilizado para além da fase inicial de estágio e formação de professores, de forma a promover um desenvolvimento constante das técnicas e métodos de ensino nas escolas. A observação enquanto processo de desenvolvimento consegue ter múltiplas finalidades, nomeadamente demonstrar uma competência, partilhar um sucesso, diagnosticar um problema, encontrar e testar possíveis soluções para um problema, explorar formas alternativas de alcançar objetivos curriculares, avaliar o desempenho, estabelecer metas de desenvolvimento, avaliar o progresso, reforçar a confiança e estabelecer laços com os colegas (Reis, 2011).

No contexto específico da realização deste relatório de estágio, tive a oportunidade de observar excelentes profissionais da área no seu local de trabalho, o que provou ser uma experiência inestimável para o meu desenvolvimento enquanto professor. Fui capaz de traçar comparações com a minha própria prática e fazer alterações que produziram resultados muito positivos. Considero ter sido bastante bem acolhido na instituição, tanto pelos professores cooperantes como pelos alunos que acompanhei.

Nas aulas individuais, com o professor Ricardo Abreu, foi-me possível observar e compreender o que constitui um ambiente saudável de sala de aula, assim como uma excelente relação professor-aluno, baseada no diálogo e respeito mútuos. Estas condições estão evidenciadas no progresso das duas alunas que acompanhei neste ano letivo, e no seu sucesso no cumprimento das metas estabelecidas, particularmente com a aluna do ensino secundário. As aulas do ensino secundário foram particularmente valiosas porque na minha atividade profissional ainda não trabalhei com nenhum aluno deste nível. Neste caso, pude observar a forma como o professor Ricardo orientou a aluna numa fase importante do seu percurso, que é a de transição para o ensino superior, sendo uma fonte de motivação e apoio em momentos mais frágeis e uma presença calma e serena, gerindo as suas expectativas nos momentos mais fortes. Com a aluna do ensino básico, foi interessante observar a forma como o professor Ricardo orientou uma aluna que apresenta recursos técnicos e habilidade acima da média para o seu nível, oferecendo um repertório ao mesmo tempo adequado ao desenvolvimento técnico e expressivo da aluna, mas desafiante ao ponto de manter a aluna motivada e interessada durante todo o ano.

No contexto das aulas em grupo, o trabalho realizado sofreu um pouco no segundo semestre, devido à inconsistência das presenças dos elementos do grupo. No entanto, considero positivo o trabalho feito ao longo do ano. Através da observação e lecionação das aulas, julgo ter adquirido muitas estratégias de ensino e de liderança de grupo, assim como de gestão dos recursos disponíveis dadas as características dos diferentes elementos. A escolha do repertório a trabalhar e a atribuição das partes teve de ser pensada e planeada de acordo com estas condicionantes.

Em tom conclusivo, sinto que termino este estágio munido de um entendimento novo das responsabilidades que um professor acarreta. Aliadas às observações e reflexões constantes das aulas, as conversas informais regulares que fui tendo com os professores cooperantes e os alunos forneceram-me perspetivas novas e diferentes que com certeza me acompanharão na minha futura ação pedagógica.

# Capítulo 3 – Projeto de Investigação

## 1. Introdução

A guitarra é um instrumento que tem uma história rica na diversidade dos meios musicais onde foi implantada. O instrumento em si foi ao longo dos séculos apropriado por variados povos e culturas que o foram adaptando conforme as suas necessidades e propósitos, o que se reflete na evolução morfológica do instrumento, desde a *vihuela* renascentista ao alaúde barroco, até à guitarra Torres que originou a guitarra de concerto como a conhecemos hoje.

Outra característica forte da guitarra é a sua ligação à música popular e ao folclore. A guitarra tem uma rica tradição de ser um instrumento harmónico acompanhador de excelência, escolhido por uma lista infindável de compositores e cantautores para a sua expressão musical. Em Portugal, a presença da guitarra na esfera da música popular e tradicional é central, passando pelo folclore (a par dos vários cordofones dedilhados tradicionais), pelas canções de intervenção e claro, o fado<sup>1</sup>. Estes géneros musicais, devido ao seu cariz popular, são formas de expressão musical onde prima a oralidade e a espontaneidade da criação e execução da música, não sendo obrigatória a notação musical ou mesmo o conhecimento teórico para a sua realização e difusão de repertório, assim como para a sua transmissão a novos aprendizes. Muitos músicos que fazem hoje da música a sua profissão tiveram o seu primeiro contato com a música desta forma, participando numa forma de ensino informal, num contexto social forte e focado na criação e na prática musical.

Este tipo de ensino, que pode ser considerado informal, focado na oralidade, na criação musical, na espontaneidade, foi algo que esteve muito pouco ou nada presente no meu percurso de estudante de música, o que eu considero ter sido para meu detrimento. A minha motivação para este trabalho provém da observação deste mesmo caso em vários dos meus colegas no ensino superior, assim como em alunos com quem tenho vindo a trabalhar, inclusive durante este estágio curricular, que já ultrapassaram a fase inicial de aprendizagem da música e apresentam graves lacunas no seu desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> Tradicionalmente vemos neste contexto a viola de fado, instrumento que embora partilhe a sua origem com a guitarra clássica, apresenta uma construção diferente, orientada para conseguir suportar o encordoamento com cordas de aço que a distingue.

O objetivo deste trabalho será explorar a implementação de métodos de ensino informais no contexto de ensino da guitarra clássica, de modo a não compactuar com a desconexão do aluno da componente oral, aural, expressiva e criativa da música quando em contato com a partitura e com a visualização da música escrita.

Apesar da extensividade da literatura contemporânea acerca deste tema, apercebi-me ao longo do Mestrado e do estágio curricular realizado que é um tema que ainda carece de atenção. Posto isto, uma das propostas deste projeto é tornar mais acessível e compreensível o conteúdo aqui abordado, de modo que consiga servir a comunidade de professores no seu trabalho.

## **2. Revisão da literatura**

A aprendizagem musical é um tema multidisciplinar, no sentido em que abrange várias áreas de estudo, como a psicologia, a antropologia, a sociologia, a etnomusicologia e a música em si. O que distingue a música de outras disciplinas é a sua forte ligação ao meio cultural e social em que se insere. O antropólogo e etnomusicólogo Alan Merriam distingue a socialização como uma das etapas da aprendizagem musical, referindo-se à aprendizagem que acontece de forma natural, maioritariamente nos primeiros anos de vida, como aprender a cantar canções cantadas por outras pessoas, aprender a dançar em eventos sociais, começar a ouvir música de forma natural e participar em atividades musicais sem nenhuma particular instrução (Merriam, 1964). Esta aprendizagem pode ser classificada como informal, termo usado por LaBelle (1984), na sua proposta tripartidária dos tipos de aprendizagem. Para LaBelle, a aprendizagem pode ser organizada de acordo com o seu grau de formalidade: formal, quando é gerida por órgãos supervisores e com um currículo definido (por exemplo, as escolas, academias, conservatórios); não-formal, quando a aprendizagem é guiada por alguém responsável, mas num contexto menos formal que uma escola, de forma mais livre; ou informal, referindo-se à aprendizagem que se recebe vivendo, fora da escola, durante as nossas atividades diárias, no contato com as pessoas que nos rodeiam, através de experiências pessoais e voluntárias. Estes tipos de aprendizagem não são mutuamente exclusivos, podendo acontecer individualmente ou em simultâneo (LaBelle, 1984). No caso de uma aula individual de instrumento, mediante a abordagem do professor, o ensino pode ser considerado não-formal, mas incluir aspetos formais, por exemplo, no planeamento da aula.

Feita esta distinção, irei focar-me nos processos de ensino informais e não-formais. Sendo uma das qualidades do ensino informal a ausência de uma estrutura formal de ensino, também a presença de um professor não é uma condicionante. Henze (1992) afirma: “In informal learning, teaching is not a prerequisite of learning”<sup>2</sup>. Por oposição, o ensino não-formal já requer algum tipo de figura orientadora. Henze (1992) descreve o papel do professor neste contexto:

“Whether in school or outside of it, teaching and learning involve mediation, a process through which external phenomena are transformed in a learner’s mind...[and] a teacher or expert plays a key role in helping the learner internalize information from the outside. The expert’s role can take many forms, including overt instruction, post-facto correction of errors, modelling, providing guidance at difficult points in the process of task completion, asking questions of the learner that will elicit prior knowledge or focus the learner’s attention on a particular aspect of the task, and providing tools or materials to facilitate task completion. The intention is that the task becomes easier or more accessible to the learner”<sup>3</sup> (Henze, 1992).

No contexto não-formal o papel do professor passa por reforçar aprendizagem de uma maneira que não seja demasiado formal ou sistemática, nem demasiado livre ou não-intencional. É na fronteira entre o ensino informal e não-formal que vive a postura ideal do professor de instrumento, particularmente no contexto de aula individual.

Relativamente à metodologia do ensino e aprendizagem da música no contexto informal, é imperativo mencionar o trabalho de investigação da autora Lucy Green. No seu livro *How popular musicians learn? A way ahead for music education*, a autora entrevistou catorze músicos profissionais e não profissionais, com idades compreendidas entre os 15 e

---

<sup>2</sup> “No ensino informal, o ensino não é pré-requisito para a aprendizagem” (Henze, 1992; tradução minha)

<sup>3</sup> “Quer na escola ou fora dela, ensino e aprendizagem envolvem mediação, um processo através do qual fenómenos externos são transformados na mente de um aprendiz (...) e um professor ou mestre tem um papel chave em ajudar o aprendiz a interiorizar a informação. O papel do mestre pode assumir várias formas, incluindo instrução explícita, correção de erros pós-facto, modelagem, orientação em momentos difíceis do processo de conclusão de tarefas, colocação de perguntas que suscitam conhecimento prévio ou focam a atenção do aprendiz num aspeto particular da tarefa e fornecer ferramentas e meios que facilitem a realização da tarefa. A intenção é que a tarefa se torne mais fácil e acessível para o aprendiz. (Henze, 1992, tradução minha)

os 50 anos, tendo emergido destas conversas perspectivas interessantes relativamente à sua abordagem à aprendizagem da música, como a sua ligação pessoal com a música que aprendem, o uso limitado de notação, aprendizagem através da visualização e aprendizagem em grupo. No seu trabalho de investigação, Green expõe cinco técnicas de aprendizagem comumente usadas por músicos populares que diferem do contexto formal, sendo elas:

- Os alunos escolhem a própria música que querem aprender;
- Cópia de música através de gravações, usando apenas o ouvido, sem notação;
- O processo de aprendizagem ocorre maioritariamente entre amigos e colegas, sem supervisão de um professor ou adulto qualificado;
- Aprendem músicas inteiras de forma aleatória, casual;
- A performance, composição, improvisação e audição são atividades que estão holisticamente integradas na experiência musical. (Green, 2008, pp. 9-10)

Partindo destes princípios, a autora levou a cabo, juntamente com colegas seus da área, dois projetos de investigação, nomeadamente o *Musical Futures* e mais tarde o *Ear Playing Project (EPP)*, que procuraram ambos implementar estes métodos diretamente nas escolas secundárias e de música no Reino Unido. Os alunos envolvidos no projeto *Musical Futures* tiveram a oportunidade de escolher e transcrever a sua música favorita, de grupos à sua escolha, de criar a sua própria música e entrar em contato com uma variedade de estilos e géneros musicais que tipicamente não conhecem numa aula de música normal. O método central de aprendizagem neste contexto é o de ouvir e transcrever. No decorrer deste projeto foi possível observar que o ensino informal aumentou a motivação dos alunos para a música, as suas capacidades de audição, de liderança, trabalho de equipa e no geral a sua apreciação musical. Além disso, os professores envolvidos que se mostravam céticos no início, acabaram por reconhecer o sucesso do projeto perante o aproveitamento e entusiasmo dos alunos.

No caso do EPP, o objetivo passou para focar as práticas informais, principalmente a prática de tocar de ouvido a partir de uma gravação, na esfera do ensino especializado de um instrumento, num ambiente de aula individual, *one-on-one*. Num dos estudos de caso incluídos neste projeto, estão detalhados os objetivos principais:

- A introdução do tocar de ouvido, algo que os alunos pudessem nunca ter feito;
- O aprimoramento das habilidades aurais;

- O desenvolvimento de uma habilidade que os alunos pudessem trabalhar em casa, potencializando a autonomia da aprendizagem e motivação; abrindo assim a porta para o aluno escolher a própria música e aprender informalmente;
- Permitir aos alunos uma abordagem à música mais criativa;
- Oferecer aos professores de instrumento a oportunidade e lidar e refletir sobre novas formas de ensino e aprendizagem. (Baker & Green, 2013, p. 143)

Este estudo colocou 16 pares de alunos de instrumento, entre os 10 e os 14 anos de idade, divididos entre dois grupos: um de controlo e um experimental. O grupo de controlo prosseguiu com aulas de instrumento com métodos tradicionais (sem tocar de ouvido) enquanto o grupo experimental incluiu estratégias de tocar de ouvido. No fim do estudo, foi realizado aos alunos um teste que consistia na audição de uma melodia gravada duas vezes, sendo dada a primeira nota e o acorde da tonalidade, em que o aluno tinha de reproduzir a melodia no seu instrumento após a audição. Os critérios avaliados eram: *pitch accuracy* (precisão das notas); *countour accuracy* (precisão do contorno/fraseado); *rhythm accuracy* (precisão rítmica); *closure* (a habilidade do aluno de manter o centro tonal, ou se a sua maneira de tocar se tornava instável e parava repentinamente, sem terminar a frase); *tempo accuracy* (precisão do andamento). No fim, o estudo demonstrou que os alunos do grupo experimental apresentaram melhorias significativas em relação aos seus homólogos, principalmente relativamente ao *closure* e à precisão rítmica. Os autores concluem que estes dois critérios são a chave para o desenvolvimento de uma boa fluência na leitura à primeira vista, sendo este um dos maiores desafios para os alunos e um dos maiores fatores de desmotivação. Assim, os alunos tornam-se mais capazes na leitura, mesmo que em fragmentos pequenos, ou até copiando melhor as demonstrações do professor na aula, avançando mais rapidamente no repertório o que é com certeza bastante motivante (Baker & Green, 2013). Green defende também que a prática informal da música tem a capacidade de transformar preconceitos negativos existentes por partes dos alunos relativamente a determinados géneros de música. O envolvimento autónomo em atividades musicais, livre de um professor, pode ajudar a enaltecer a autenticidade da prática musical e a experiência de aprendizagem, permitindo aos alunos imbuir a música com os seus próprios, novos e alternativos significados. (Green, 2006)

No artigo '*Play it by ear*' – *teachers' responses to ear-playing tasks during one-to-one instrumental lessons*, também inserido no âmbito do EEP, Maria Varvarigou (2014) colocou

em destaque as estratégias usadas pelos professores nas suas aulas individuais de instrumento, enquanto tentavam ajudar o respetivo aluno a tocar uma melodia a partir de uma gravação. Os professores usaram várias estratégias como cantar uma nota prolongada; fazer perguntas processuais como perguntar ao aluno se quer ouvir novamente; perguntas relacionadas com a música; encorajamento e feedback positivo. De um modo geral, os professores afirmaram que o projeto lhes mostrou uma nova e agradável forma de introduzir tarefas relacionadas com treino auditivo, ajudou-os a ganhar confiança na sua própria habilidade de tocar de ouvido e ajudou-os a observar e a perceber melhor as necessidades dos seus alunos (Varvarigou, 2014). Um particular caso de sucesso resultante deste projeto foi o de uma aluna que numa fase inicial afirmava que nunca iria conseguir tocar de ouvido ou de memória, conseguindo eventualmente atingir esse objetivo, segundo o relato da professora:

*One of the ‘visual’ adults learnt Kabalevsky’s Clowns and played it from memory to me in the last lesson. She likened it to the programme, and said how much more she listened to the music and saw new things in it without the score in front of her. I think the EPP helped her to change her thinking; she initially said she would never be able to play by ear or from memory, and although she still finds it tough and may shy away from it, she has seen its benefits for herself.*<sup>4</sup> (Varvarigou, 2014, pp. 479-480)

Um terceiro estudo do âmbito do EPP, levado a cabo por Varvarigou e Green chamou à atenção para dois conceitos muito relevantes: estilo de aprendizagem ou *learning style* e estratégia de aprendizagem ou *learning strategy*. Green define estilo de aprendizagem como sendo a abordagem espontânea e natural de um indivíduo perante uma tarefa, independente de fatores como a inteligência, personalidade, género ou motivação ou situação de aprendizagem. É algo que é inato, e que se mantém constante nesse indivíduo durante a sua vida. Por contraste, as estratégias de aprendizagem referem-se ao conhecimento adquirido através da prática e experiência do indivíduo, sendo capazes de

---

<sup>4</sup> “Um dos adultos ‘visuais’ aprendeu a peça *Clowns* de Kabalevsky e tocou-a para mim de memória na última aula. Ela associou-a ao programa e disse o quanto ouviu mais a música e que viu coisas novas na música sem a partitura à sua frente. Eu acho que o *EPP* a ajudou a mudar o seu pensamento: inicialmente ela dizia que nunca iria conseguir tocar de ouvido ou de memória, e apesar de ainda o achar difícil e ter receio de o fazer, já sentiu na sua pele os seus benefícios.” (Varvarigou, 2014, tradução minha).

mudar e desenvolver à medida que o tempo passa (Green, 2012). Este estudo contou com a participação de 75 alunos e 15 professores. Observando os primeiros instantes dos alunos perante a tarefa de ouvir um trecho musical gravado e tentar tocá-lo, as autoras conseguiram identificar 4 estilos de aprendizagem distintos. No decorrer da aula foram apontadas uma variedade de estratégias. O estilo mais frequentemente utilizado foi identificado como *shot-in-the-dark* ou aleatório, em que os alunos após ouvirem mais que uma vez a gravação, tentavam aleatoriamente tocar as notas, sem nenhuma relação com o que estavam a ouvir. Este estilo não produziu qualquer resultado. Em segundo lugar, o estilo *practical* ou pragmático, caracterizado pela iniciativa dos alunos de separar o trecho musical por partes, concentrando-se primeiro na linha do baixo e tentando encontrar as notas tocando uma escala a subir e a descer. Os alunos com esta abordagem tiveram relativo sucesso, conseguindo tocar parte da gravação. O terceiro estilo identificado foi o *impulsive* ou impulsivo: estes alunos começavam a tocar imediatamente depois de ouvir a primeira nota, ficando-se primeiro no ritmo, sem qualquer intenção melódica. Os alunos que usaram este estilo demonstraram inclinação para a improvisação, fixando-se na sua própria versão do excerto musical. Por fim, o estilo *theoretical* ou teórico, em que os alunos faziam perguntas acerca do excerto como o número de notas que tem ou o número de repetições. Os alunos que demonstraram este estilo, tal como com o aleatório, não conseguiram tocar nenhuma das notas ou ritmo corretos. (Varvarigou & Green, 2015)

Algumas das estratégias observadas foram, além das já mencionadas como procurar as notas tocando uma escala e separar a música em partes, por exemplo ouvir o excerto sem tocar, tocar em simultâneo com o excerto, cantar a melodia ou *humming*. (Varvarigou & Green, 2015)

Esta informação é muito importante pois permite aos professores terem um melhor entendimento do processo de aprendizagem dos seus alunos, e permite um melhor discernimento das suas necessidades e tendências (Varvarigou & Green, 2015). A consciencialização destas ideias é fundamental para o desenvolvimento e prosperidade do ensino da música, nos seus diversos formatos.

São vários os autores que colocam a aprendizagem “pelo ouvido” num lugar superior comparado com outras formas de aprendizagem. Mainwaring (1941) escreveu que tocar de ouvido é a mais fundamental de todas as habilidades da performance musical e deve estar na primeira fase do desenvolvimento da musicalidade. Priest (1989) defendeu que os métodos tradicionais de ensino desvalorizaram completamente a componente aural da

prática musical, inclusive propondo um novo método de ensino e aprendizagem baseado apenas na imitação e na invenção, sem recurso qualquer à notação. McPherson & Gabrielsson (2002) afirmam que a habilidade de ler música à primeira vista está diretamente relacionada com a habilidade de tocar de ouvido, e que dar ênfase à notação musical ignorando o tocar de ouvido pode restringir a musicalidade.

Tendo em conta a proeminência da componente aural para as práticas de ensino e aprendizagem informais, é necessário ainda mencionar aqui o trabalho de Gordon e o conceito de “audiação”. Gordon define audiação como sendo para a música aquilo que o pensamento é para a linguagem. É a capacidade de um indivíduo de ouvir e compreender música sem que ela esteja presente no meio físico. Segundo a informação descrita no website da instituição *The Gordon Institute for Learning Music*:

*“Audiation is the foundation of musicianship (...) Audiation is not the same as aural perception, which occurs simultaneously with the reception of sound through the ears. It is a cognitive process by which the brain gives meaning to musical sounds. Audiation is the musical equivalent of thinking in language. When we listen to someone speak, we must retain in memory their vocal sounds long enough to recognize and give meaning to the words the sounds represent (...) Through development of audiation students learn to understand music. Understanding is the foundation of music appreciation, the ultimate goal of music teaching.”<sup>5</sup>*

Segundo Gordon, o fenómeno da audiação contém no total 8 tipos e 6 fases, sendo que as 6 fases estão relacionadas com o primeiro tipo de audiação, que é o mais relevante para esta investigação, e é caracterizado pela capacidade de audiar música, familiar ou não, durante o decorrer da sua audição. Isto significa que esta é a capacidade de conseguir compreender a música que estamos a ouvir em tempo real da mesma maneira que compreendemos alguém com quem estamos a ter um diálogo, ou seja, a nossa capacidade

---

<sup>5</sup> “Audiação é o pilar da musicalidade (...) Audiação não é o mesmo que percepção aural, que ocorre simultaneamente com a receção de som através dos ouvidos. É um processo cognitivo pelo qual o cérebro dá significado a sons musicais. Audiação é o equivalente musical de pensar na linguagem. Quando ouvimos alguém a falar, temos que reter na memória os seus sons vocais tempo suficiente para reconhecer e dar significado às palavras que os sons representam (...) Através do desenvolvimento de audiação os alunos aprendem a compreender música. Compreensão é a base da apreciação musical, o objectivo máximo do ensino da música.” (Retirado de: <https://giml.org/mlt/audiation/>, consultado em 29 de Julho de 2023, tradução minha)

de reter a informação musical que ouvimos de forma a atribuir-lhe um significado no contexto do discurso musical que estamos a ouvir.

Dentro deste tipo de audição existem as 6 fases, que tal como o termo fase implica, estão relacionadas hierarquicamente, sendo necessário passar por todas para atingir a 6ª. A 1ª fase, chamada retenção momentânea, refere-se ao momento em que retemos momentaneamente na memória o que ouvimos, de modo a poder atribuir significado musical ao que estamos a ouvir, o que acontece durante 2ª fase da audição, que é quando começamos a agrupar padrões rítmicos e harmónicos que nos permitem identificar o centro tonal e pulsação, formando-se um contexto musical. A 3ª fase é quando atribuímos significado objetivo ou subjetivo relativamente à tonalidade e métrica da música. A 4ª fase acontece quando conscientemente retemos os padrões tonais e rítmicos que estamos a ouvir e os relacionamos com os conceitos musicais que já conhecemos. É nesta fase que conseguimos discernir aspetos como sequências, forma, repetições, estilos, timbres, dinâmicas. A 5ª fase é quando conscientemente conjugamos aspetos musicais incluídos em outras obras que já conhecemos com a obra que estamos a ouvir, relacionando o que audiamos com o que ouvimos. A 6ª e última fase refere-se à habilidade de um músico conscientemente prever ou antecipar a música que está a ouvir através da audição. (Gordon, 1989)

Gordon deixa claro que o nível de entendimento e compreensão da música que ouvimos está diretamente ligado à nossa apreciação dessa música. Quanto maior for a nossa capacidade audiar música maior será a nossa capacidade de envolvimento com ela, enaltecendo em todos os aspetos qualquer experiência musical.

### **3. Investigação**

Com o intuito de pôr em prática o lado informal da aprendizagem da música no ensino formal, foi desenvolvido um pequeno projeto de investigação que consistiu na realização de dois exercícios focados no uso do ouvido como ferramenta principal para a sua execução. Os objetivos principais da investigação eram testar os benefícios dos métodos de ensino informais estudados e também observar a reação dos alunos a estes métodos.

Os exercícios realizaram-se durante uma extensão de 6 semanas, ocupando os 15 minutos finais da aula de instrumento semanal dos alunos. Para participar no estudo foi possível contar com quatro alunos de quatro níveis diferentes, nomeadamente 1º, 2º, 3º e 6º graus. Para o efeito desta investigação serão os alunos A, B, C, e D, respetivamente. Os primeiros três estão em regime de ensino articulado, sendo o seu horário semanal composto por 45 minutos de aula de instrumento, 2 horas e 15 minutos de formação musical (divididos em 1 hora e 30 minutos + 45 minutos) e 1 hora de classe de conjunto (coro para os 1º e 2º graus e ensemble instrumental para o 3º grau). O quarto aluno, a frequentar o 6º grau, está em regime supletivo. Semanalmente tem 1 hora de instrumento, 1 hora de formação musical e 1 hora de classe de conjunto (ensemble instrumental). Este aluno estuda guitarra clássica há aproximadamente 9 anos, tendo tido durante esse tempo sempre o mesmo professor, apenas mudando no presente ano. Previamente à primeira sessão de exercícios, os alunos foram questionados relativamente à sua experiência de tocar de ouvido, ou de usar apenas o ouvido para decifrar a música, assim como de improvisar. Os alunos afirmaram todos nunca ter experimentado nenhum destes tipos de atividade com a exceção do aluno de 6º grau, que afirmou já ter experimentado improvisação, embora muito brevemente e em raras ocasiões.

Os dois exercícios basearam-se na literatura existente e estudada. À semelhança da estratégia de copiar de ouvido um trecho musical de uma gravação, o primeiro exercício consistia em o professor tocar uma melodia e o aluno tentar reproduzir essa melodia com o número menor de tentativas possível. O material motivico era breve, usando movimentos ascendentes e descendentes por graus conjuntos, intervalos de curta distância e arpejos. Por vezes foram usadas passagens do repertório que os alunos estavam a trabalhar. Nas primeiras sessões a melodia foi tocada nas primeiras posições da escala da guitarra, tendo-se mantido assim para os alunos de 1º e 2º grau, mas evoluindo para uma maior extensão da escala para os alunos de 3º e 6º. Ambos os exercícios eram realizados sempre em tonalidades com que os alunos já estavam familiarizados. Para o aluno de 6º grau, sendo de um nível mais avançado, as melodias apresentadas poderiam incluir mais de que uma nota em simultâneo, especificamente uma linha do baixo tocada com o polegar, ainda que simplificada, assim como intervalos de ordem maior. Articulações como ligados ascendentes e descendentes e uso de dinâmicas também foram aplicadas.

O segundo exercício era um exercício de improvisação. Para este efeito, o professor mantinha um acorde pedal, com um padrão ritmo aleatório, enquanto o aluno improvisava.

Passados uns minutos invertem-se os papéis, ficando o aluno a manter o acorde enquanto o professor improvisa.

Em ambos os exercícios era pedido aos alunos que cantassem antes de tocar, de modo a poder aferir sobre a sua capacidade de audição, relacioná-la com o que tocam no instrumento e avaliar a sua evolução.

### **3.1 Observações**

#### **Exercício 1 – Audição e reprodução de uma melodia**

As tonalidades predominantes na realização deste exercício foram Mi menor, Lá menor e Dó maior, facilitando assim o uso das cordas soltas devido à afinação da guitarra e estando também em concordância com o repertório que os alunos estavam a abordar no momento. No caso do aluno D também foi usada a tonalidade de Mi Maior. O professor procurou no decorrer das sessões interferir o menos possível na tarefa, intervindo apenas quando achasse necessário, em momentos de impasse ou quando questionado pertinentemente pelo aluno.

O aluno A revelou desde a primeira sessão facilidade na reprodução da maioria das melodias tocadas, mostrando apenas alguma dificuldade na parte rítmica, em particular quando eram usadas tercinas. Facilmente encontrava a primeira nota da melodia no instrumento. Quando lhe foi pedido para cantar a frase pela primeira vez mostrou-se bastante hesitante, algo que se revelou transversal a todos os alunos, conseguindo cantar apenas o início da melodia. No entanto, ao longo das sessões o aluno foi ficando cada vez mais à vontade a cantar, o que o ajudou no processo de decifragem da melodia, tanto a nível tonal como rítmico.

O aluno B mostrou-se bastante hesitante na primeira sessão, revelando algum nervosismo perante a tarefa. Foi necessário repetir a melodia duas vezes até que o aluno tentasse cantar a primeira nota da melodia. Apesar disso, após conseguir encontrar a primeira nota no instrumento, foi capaz de tocar a melodia até ao fim, mesmo que com o ritmo errado e sendo necessárias ainda algumas repetições. No decorrer das sessões o aluno mostrou-se gradualmente mais confortável com a tarefa, demonstrando melhorias principalmente a cantar o que ouvia, no entanto tinha sempre dificuldade em encontrar as

notas no instrumento. Ao cantar a melodia conseguia discernir o ritmo, mas não era capaz de transpor para o instrumento.

O aluno C começou a primeira sessão por afirmar que não ia conseguir tocar nada, que não tinha jeito e era difícil, sendo necessário algum encorajamento por parte do professor. O aluno mostrou-se bastante desconfortável ao cantar, no entanto esse desconforto foi desaparecendo com a ajuda do professor ao cantar em simultâneo. Tendo identificado a primeira nota, o aluno conseguiu ao fim de algumas tentativas reproduzir a melodia no instrumento, ainda que ritmicamente instável. Nas sessões seguintes o aluno conseguiu ser pouco a pouco mais eficaz a decifrar a primeira nota da frase, no entanto, se a nota seguinte não fosse por grau conjunto o aluno tinha dificuldade em continuar. Numa das sessões, o aluno mencionou espontaneamente, enquanto procurava as notas da melodia, que ao tocar a mesma nota numa corda solta e numa corda pisada consegue obter dois timbres diferentes da mesma nota. De um modo geral, o aluno não mostrou uma grande evolução no fim das sessões, tendo sempre dificuldade em identificar as notas no instrumento, ficando o ritmo completamente de parte.

O aluno D encarou a tarefa com algum receio inicial. Apresentou dificuldades na identificação das notas, particularmente na ocorrência de intervalos maiores que a terceira. Ao cantar a melodia era perceptível o seu reconhecimento da existência de intervalos e era capaz de discernir o ritmo, embora as notas não estivessem certas. Se o movimento melódico fosse por graus conjuntos era capaz de reproduzir no instrumento assim que encontrasse a primeira nota. Relativamente à linha do baixo, conseguia identificar a nota caso fosse tocada numa corda solta, no entanto não foi capaz de tocar as duas linhas em simultâneo em nenhuma das sessões. A articulação dada às notas também raramente foi reconhecida pelo aluno. No decorrer das sessões o aluno não mostrou nenhum progresso significativo na decifragem do discurso musical através do ouvido.

De um modo geral, podemos observar que a maioria dos alunos, apesar de um desconforto claro perante a tarefa numa fase inicial, demonstraram ao longo das sessões algum tipo de evolução. No caso do aluno A essa evolução está mais evidente, mas também nos alunos B e C, que demonstraram um aumento na sua capacidade de audição ao conseguir cantar as melodias e identificar as notas progressivamente melhor, embora não tenham conseguido reproduzi-las fielmente no instrumento. Ainda no caso do aluno B, o facto de ter distinguido timbres diferentes no instrumento durante a realização do exercício, apesar de ser algo que já lhe tinha sido mencionado no contexto normal de aula de

instrumento, o aluno ter mencionado isto espontaneamente mostra que a realização deste exercício, focado na aprendizagem de ouvido, permitiu ao aluno interiorizar e solidificar conhecimento que de outra forma ainda não tinha interiorizado.

## **Exercício 2 – Improvisação**

Para este exercício, foi explicado aos alunos que o objetivo era tocar pequenas ideias musicais, sendo pedido para, antes de tocarem, cantarem o que querem tocar. A improvisação era feita na mesma tonalidade da melodia dada nessa sessão.

De um modo geral, os alunos mostraram-se pouco à vontade com a tarefa, sem saber bem o que fazer ou como começar. Nas primeiras sessões, foi necessário o professor exemplificar primeiro uma improvisação para que o aluno conseguisse tocar algo, com exceção para o aluno D. Para o efeito o professor pediu ao aluno para tocar uma nota pedal (no caso do aluno A e B, a tônica do acorde) ou o acorde completo (no caso do aluno C) com um padrão ritmo constante, por exemplo em semínimas ou mínimas. O professor também sugeriu que usassem a melodia do primeiro exercício como base para improvisarem.

O aluno A, após a hesitação inicial, começou por tocar a nota da tônica, subindo por graus conjuntos, sem nenhuma ideia rítmica associada. Eventualmente foi capaz de formar uma ideia musical, subindo por graus conjuntos até ao quinto grau da escala e descendo até ao terceiro, ainda que sem nenhuma figura rítmica explícita. No decorrer das sessões o aluno foi-se revelando cada vez mais à vontade com o exercício, chegando até a ser um momento agradável e divertido pelo qual o aluno estava ansioso. Quando era pedido para cantar primeiro tinha alguma dificuldade em reproduzir exatamente o que cantava, principalmente devido a dificuldades técnicas, no entanto era capaz de começar pela nota correta. O aluno tocava maioritariamente frases por graus conjuntos a subir e a descer, tentando por vezes “sair da caixa” com outras notas, ou tentava fazer um ritmo diferente, o que fazia com que se perdesse no seu discurso. Pela última sessão foi notória a evolução do aluno, conseguindo manter coesão rítmica no fraseado e tocando ideias musicais concretas.

O aluno B seguiu os moldes do aluno A. Após algum tempo começou por tocar a nota da tônica, seguida de outras notas da escala, por graus conjuntos, fazendo notas longas, sem querer arriscar muito. Quando o professor pedia para tentar cantar algo, o aluno não sabia por onde começar ficando-se pela nota da tônica pedal, sem conseguir produzir nada em concreto. À medida que as sessões iam avançando o aluno ia-se soltando mais,

conseguindo tocar algumas ideias principalmente baseadas na improvisação que o professor fazia, com algumas variações. Quando o professor fazia a sua improvisação, o aluno estava atento e procurava imitar, o que o levou a explorar zonas da escala da guitarra onde nunca tinha tocado, apesar de não conseguir reproduzir com clareza uma ideia musical própria.

Quanto ao aluno C, a primeira sessão foi difícil. Após a exemplificação do professor, o aluno apenas conseguiu tocar algumas notas da escala, sem nenhuma ideia musical concreta. Nas sessões seguintes, o professor foi insistindo que o aluno tentasse cantar uma ideia simples e reproduzi-la. O aluno não conseguiu reproduzir nenhuma ideia oralmente, no entanto foi sendo capaz de tocar frases baseadas na escala, com ritmo simples mas claro, apesar de que quando tentava um intervalo maior não conseguia manter a coesão rítmica, perdendo-se o discurso. No entanto, dada a postura inicial perante ambas as tarefas, o aluno mostrou-se capaz de superar os seus obstáculos e receios, exibindo uma postura completamente diferente pela última sessão.

Relativamente ao aluno D, na primeira sessão estava evidente algum receio, tendo o aluno tocado apenas notas da escala, sem nenhuma figuração rítmica concreta. Quando era pedido que cantasse, o aluno mostrou dificuldades em conseguir formar ideias musicais fora da escala, repetindo muitas vezes as mesmas duas ou três notas. Numa das sessões, o professor chamou à atenção para que o aluno pensasse nas notas do arpejo, o que fez com que o aluno conseguisse variar um pouco o que tocava, no entanto não conseguiu relacionar as notas do arpejo com notas de passagem nem produzir uma ideia nova. A certo ponto, o professor introduziu um acorde de subdominante, o que provocou alguma confusão no aluno, não sabendo bem como reagir. Ritmicamente o aluno variava pouco, usando muito notas longas. No decorrer das sessões o aluno saiu muito pouco da sua zona de conforto, não tendo demonstrado grande evolução.

Através deste exercício de improvisação foi possível verificar que, no caso do aluno A, está presente uma boa capacidade de audição, tendo o exercício fornecido ao aluno uma experiência musical muito positiva, desenvolvendo as suas capacidades de expressão musical, assim como a sua relação com o seu instrumento, o que é muito valioso tendo em conta que o aluno ainda está numa tenra fase de aprendizagem. No caso do aluno B, apesar dos objetivos não terem sido inteiramente cumpridos, a realização do exercício fez com que o aluno olhasse para o seu instrumento de uma nova forma, possivelmente despertando novos interesses e potenciando o seu desenvolvimento. O mesmo pode ser

dito para o aluno C, além do acrescido fator de motivação aliado ao facto de ter conseguido superar os obstáculos impostos pelo exercício.

No fim da investigação, os alunos foram questionados relativamente à sua opinião perante os exercícios realizados e a sua experiência. No geral, os quatro alunos consideraram a experiência positiva, com alguns apontamentos: o aluno A perguntou o porquê de não realizar este tipo de atividade com mais regularidade, tendo também dito que preferiu a improvisação à reprodução da melodia; o aluno C afirmou sentir-se com vontade de tocar melhor guitarra e que queria escolher ele as músicas para aprender da próxima vez.

#### **4. Considerações finais**

Olhando para as observações feitas, é possível tirar algumas conclusões relativamente ao uso de métodos de ensino informais dentro do universo do ensino formal da música, particularmente em relação à componente oral e capacidade de audição dos alunos.

Apesar do número de participantes neste estudo ser bastante reduzido, o facto de para estes quatro alunos este ter sido o primeiro contato com este tipo de atividade de aprendizagem, poderá ser indicativo de uma possível lacuna no sistema de ensino formal em prática atualmente. No caso do aluno de 6º grau, as dificuldades por si experienciadas durante a realização de ambos os exercícios em que consistiu a investigação podem ser explicadas pela aparente inabilidade do aluno de audiar a música que está a ouvir, o que se relaciona com a fase 6 da audição de Gordon. Tecendo comparações com o aluno de 1º grau, a diferença do desenvolvimento musical entre os dois alunos é muito grande, no entanto, o aluno de 1º grau demonstrou uma capacidade de decifrar e compreender o que ouviu bastante mais acentuada. É, portanto, inteiramente possível que a incapacidade do aluno de 6º grau de conseguir audiar a música seja proveniente de uma negligência da componente aural da sua aprendizagem, tendo em conta que, durante os seus quase 9 anos enquanto aluno de guitarra, não realizou nenhum tipo de treino auditivo associado ao instrumento, resultando num ouvido pouco desenvolvido.

Apesar da dimensão reduzida desta investigação, considero que as observações aqui expostas refletem a realidade de muitos alunos que se encontram a aprender música num contexto de ensino formal.

Em contrapartida, os aspetos positivos resultantes desta investigação são significativos: os alunos, através da prática de aprendizagem informal, tiveram oportunidade de entrar em contato com elementos novos da sua aprendizagem até então desconhecidos para eles, nomeadamente o treino auditivo instrumental e a improvisação, que são dois elementos fundamentais para o desenvolvimento da sua musicalidade. Outro aspeto bastante relevante desta prática é o facto de colocar a responsabilidade da aprendizagem principalmente nas mãos do aluno, sendo o papel do professor secundário e sua intervenção reduzida, promovendo a autonomia do aluno para com o seu trabalho e o seu sentido de individualidade criativa. (Baker & Green, 2013)

Esta prática pode ser aplicada diretamente no ensino formal da música, adaptando-se, através de estratégias alternativas, ou aliás, complementares, visto que não visam (na maioria) substituir nenhuma prática existente. Por exemplo, simplesmente introduzir uma obra ao aluno não através da partitura, mas através de uma gravação ou performance, reforçando a audição atenta e crítica da obra, introduzindo apenas a partitura quando o aluno estiver verdadeiramente familiarizado com a obra; reforçar constantemente a oralidade do aluno, pedindo que cante passagens da obra, incluindo todos os aspetos do discurso musical – ritmo, notas, articulações, dinâmicas; a implementação direta de exercícios de improvisação na aula, baseados ou não no repertório a ser estudado, assim como exercícios de audição e reprodução, à semelhança do que foi realizado nesta investigação; por fim, questionar o aluno relativamente aos seus gostos musicais e preferências.



## Bibliografia

- Academia de Música de Espinho. (10 de fevereiro de 2023). Obtido de Projeto Educativo AME: <https://www.musica-esp.pt/files/projeto-educativo-ame.pdf>
- Apostolis, A., & Ververis, A. (2020). Folk musicians in the position of teacher: The case of a santouri player and teacher in Greece. *Visions of Research in Music Education* 36.
- Baker, D., & Green, L. (2013). Ear playing and aural development in the instrumental lesson: Results from a “case-control” experiment. *Research Studies in Music Education* 35(2), pp. 141-159.
- Campbell, P. S. (1998). *Songs in Their Heads: Music and Its Meaning in Children’s Lives*. Oxford: Oxford University Press.
- Freire, P. (1968). *Pedagogia do oprimido*.
- Gordon, E. (1989). *Learning Sequences in Music: Skill, Content, and Patterns*. Chicago: GIA.
- Green, L. (2002). *How popular musicians learn: A way ahead for music education*. Aldershot: Ashgate.
- Green, L. (2006). Popular music education in and for itself, and for ‘other’ music: current research in the classroom. *INTERNATIONAL JOURNAL OF MUSIC EDUCATION* Vol 24(2), pp. 103-120.
- Green, L. (2008). *Music, Informal Learning and the School: A New Classroom Pedagogy*. Aldershot: Ashgate Press.
- Green, L. (2012). Musical ‘learning styles’ and ‘learning strategies’ in the instrumental lesson: Some emergent findings from a pilot study. *Psychology of Music* 40(1).
- Henze, R. C. (1992). *Informal Teaching and Learning: A Study of Everyday Cognition in A Greek Community*. New York: Routledge.
- LaBelle, T. (1984). “Liberation, Development, and Rural Nonformal Education”. *Anthropology and Education Quaterly*, 15.
- Mainwaring, J. (1941). The meaning of musicianship: A problem in the teaching of music. *British Journal of Educational Psychology* 11(3).
- McPherson, G., & Gabrielsson, A. (2002). From sound to sign. Em Parncutt, & McPherson, *The science and psychology of musical performance: Creative strategies for music teaching and learning* (pp. 99-15). Oxford University Press.
- Merriam, A. (1964). *The Anthropology of Music*. Illinois: Northwestern University Press.
- Priest, P. (1989). Playing by Ear: Its Nature and Application to Instrumental Learning. *British Journal of Music Education*, 6(2), pp. 173-191.
- Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*.

The Gordon Institute for Music Learning. (29 de julho de 2023). *Audiation*. Obtido de GIML: <https://giml.org/mlt/audiation/>

Varvarigou, M. (2014). 'Play it by ear' – teachers' responses to ear-playing tasks during. *Music Education Research* .

Varvarigou, M., & Green, L. (2015). Musical 'learning styles' and 'learning strategies' in the instrumental lesson: The Ear Playing Project (EPP). *Psychology of Music* 43(5).

# Anexos

## Relatórios de Observação - Ensino Básico

Escola Profissional de Música de Espinho		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4 <sup>o</sup>	<b>Aula nº:</b> 1	<b>Data:</b> 24/10/2022

Relatório de Observação – texto corrido, descritivo
<p>A aula tem início com ligeiro atraso, às 11h10. A aula começa com a aluna a expor uma dúvida na obra que vai trabalhar, o estudo em Si menor de F. Sor. Antes da aluna começar a tocar o professor corrige a altura do apoio do pé a sua postura. A aluna demonstra dificuldade em tocar a 4<sup>a</sup> corda com barra completa – o professor tenta corrigir a posição da mão esquerda da aluna, que eventualmente consegue atingir o objetivo.</p> <p>O professor fala neste momento da economização de energia, pedindo à aluna para tocar a obra do início. O professor mostra aqui que tem uma excelente relação com a aluna, que por sua vez demonstra muito à vontade e boa disposição para aprender.</p> <p>O professor procura explicar o aumento de tensão na harmonia de modo a influenciar o uso de um <i>crescendo</i> por parte da aluna. Para terminar o trabalho nesta obra, o professor reforça à aluna que o foco do seu estudo deve estar nas barras da mão esquerda, que é o ponto com mais dificuldades.</p> <p>Pelas 11h45, a aluna pega numa segunda peça, <i>Soleil D’Afrique</i> de Boyer. Como a aula está prestes a terminar, apenas há tempo para uma pequena discussão sobre o ataque do polegar na corda e a forma da unha do polegar.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4 <sup>o</sup>	<b>Aula n<sup>o</sup>:</b> 2	<b>Data:</b> 31/10/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula teve início atrasado, pelas 11h15. A obra escolhida pela aluna é a <i>Why</i> de Andrew York. Após uma primeira passagem pela aluna, o professor interrompe para destacar a condução de vozes entre os acordes nos compassos iniciais. Depois, o professor gasta algum tempo de aula à procura da digitação ideal para aluna na sua própria guitarra. Pelas 11h50, a aluna A entra na sala pedindo ajuda ao professor para mudar de cordas na sua guitarra, ficando o professor o tempo restante de aula a mudar as cordas. Neste momento eu intervenho espontaneamente, fazendo uma espécie de leitura acompanhada com a aluna da secção seguinte da obra. A aula termina pelas 12h10.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4 <sup>o</sup>	<b>Aula nº:</b> 3	<b>Data:</b> 7/11/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula começa pelas 11h20. A peça a ser trabalhada é a <i>Why</i> de Andrew York. O professor pede à aluna para se focar nas vozes individuais logo no início da peça, lembrando o que foi dito na última aula.</p> <p>A aluna tem dificuldade em tocar o indicador com a mesma força dos restantes dedos, algo em que o professor insiste. O professor tenta despertar o ouvido da aluna para o potencial expressivo da peça, demonstrando o uso de crescendos e decrescendos no seu instrumento. Pelas 11h40 o professor começa a fazer a digitação da secção seguinte da peça na partitura da aluna. A aula termina às 11h52.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4 <sup>o</sup>	<b>Aula nº:</b> 4	<b>Data:</b> 14/11/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula começa pelas 11h15.</p> <p>A aluna tem prova intercalar na aula seguinte, pelo que a aula será de revisão/preparação. A prova consiste em 2 escalas, 1 estudo e 1 peça.</p> <p>A aluna começa pelas escalas de Fá# Maior e menor, na extensão de 3 oitavas. A aluna precisa de corrigir a alternância dos dedos indicador e médio ao tocar com apoio. Para este objetivo o professor usa uma analogia (dois amigos a carregar sacos de areia, o segundo só pega no saco quando o primeiro larga), para que a aluna compreenda a lógica do movimento correto. A aluna mostra ter compreendido, reconhecendo a necessidade de estudar.</p> <p>A aula termina sem que seja possível fazer a revisão completa do programa.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4 <sup>o</sup>	<b>Aula nº:</b> 5	<b>Data:</b> 21/11/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula começa pelas 11h, com uma conversa sobre a prestação da aluna na prova. O professor parabeniza a aluna pelo bom resultado, reconhecendo o seu esforço e trabalho. Segue de forma fluída uma conversa sobre o novo repertório a trabalhar. A aluna fala sobre tocar repertório livre e arranjos de músicas pop, assim como a sua experiência a tocar em público e com guitarra elétrica. O professor, apesar de apoiar a exploração musical da aluna, aconselha moderação para que não se descuide no estudo regular do instrumento.</p> <p>O professor faz a digitação das obras <i>Lágrima</i> de Tárrega e <i>Estudo IX</i> de Brouwer, para a aluna estudar em casa. Antes do fim da aula, pede à aluna para rever uma passagem da obra <i>Why</i>.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula nº:</b> 6	<b>Data:</b> 28/11/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula tem início às 11h20. A obra a trabalhar é a <i>Lágrima</i> de Tárrega.</p> <p>A aluna toca do início, mas rapidamente tem que parar porque não leu as notas – apesar da digitação feita pelo professor. Neste momento a aluna aproveita um hiato de 10 minutos em que o professor está a falar com a aluna A para ler melhor a primeira parte da peça.</p> <p>Após a aluna A ir embora, a aluna B tenta novamente tocar do início para o professor, que rapidamente se apercebe que a aluna não estudou a obra o suficiente para se preparar para a aula. A aluna continua com dificuldade a executar as barras da mão esquerda.</p> <p>O tempo restante da aula é passado conversando sobre as atividades extracurriculares da aluna e os seus tempos livres. O professor diz à aluna que não deve passar demasiado tempo com a guitarra elétrica porque pode causar problemas na sua evolução técnica, principalmente nesta fase do seu desenvolvimento. A aluna termina aula encorajada e com vontade de estudar.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula nº:</b> 7	<b>Data:</b> 5/12/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula tem início às 11h30. A aluna preparou a obra <i>Lágrima</i> de Tárrega.</p> <p>A aluna toca a obra do início ao fim, de memória, com alguns erros, que o professor no fim corrige. Professor foca-se em fazer com que a aluna faça uso de variações na dinâmica da peça, pedindo para tocar mais forte em determinados pontos.</p> <p>A aluna continua com ligeira dificuldade na execução da barra na mão esquerda.</p> <p>O professor insiste na repetição das passagens com barra.</p> <p>A aula termina às 11h55.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula nº:</b> 8	<b>Data:</b> 12/12/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula tem início às 11h02. A obra a trabalhar é o <i>Estudo IX</i> de Brouwer.</p> <p>O professor repara de início que a aluna está muito tensa, fazendo ajustes na sua posição e exemplificando com o seu instrumento.</p> <p>A aluna mostra-se insegura com a peça, com dúvidas na execução. O professor exemplifica, usando a guitarra da aluna, com sucesso. A aluna consegue compreender e reproduzir imediatamente a seguir. Professor pede à aluna para cantar a melodia da peça à medida que avança.</p> <p>O professor está constantemente atento à postura, técnica da mão direita e esquerda da aluna, fazendo correções sempre que necessário.</p> <p>Chegando ao fim da primeira secção, a aluna diz que não leu o resto da peça porque achou “muito difícil”. O professor assiste a aluna na leitura, de modo que ela compreenda a digitação usada. A aluna mostra uma ligeira aversão ao estilo composicional pouco convencional da obra. O facto de ser algo a que não está habituada coloca um desafio maior para aluna.</p> <p>O professor pede à aluna para fazer mais força nas barras. A aluna revela necessidade de praticar a independência dos dedos da mão esquerda.</p> <p>A aula termina às 11h55.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula nº:</b> 9	<b>Data:</b> 19/12/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>O início da aula é às 11h20.</p> <p>A aluna apresenta o <i>Estudo IX</i> de Brouwer, tocando a peça do início até ao fim com rigor técnico e qualidade expressiva, demonstrando o fruto do seu empenho.</p> <p>O professor dá os parabéns à aluna pelo trabalho realizado, de forma extensa e enfática.</p> <p>Antes do fim da aula é discutido abertamente novo repertório a abordar.</p> <p>Fim da aula às 11h55.</p>

Escola Profissional de Música de Espinho		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula nº:</b> 10	<b>Data:</b> 09/01/2023

Relatório de Observação – texto corrido, descritivo
<p>Início da aula às 11h20.</p> <p>O professor pede à aluna para tocar aquilo que vai tocar na prova. A aluna começa pela <i>Lágrima</i>. A aluna não está a respeitar o ritmo escrito nem a agógica das frases, pelo que o professor tem de intervir e corrigir. No entanto, o professor reconhece que a aluna tem ideias interpretativas que deseja expressar e procura encontrar um meio-termo satisfatório. A aluna segue com sucesso as instruções dadas.</p> <p>Pelas 11h45 a aluna toca do início ao fim o <i>Estudo IX</i>. O professor faz pequenas correções técnicas.</p> <p>Aula termina às 11h50.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula nº:</b> 11	<b>Data:</b> 16/01/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula tem início às 11h15. Tendo a aluna prova em dois dias, a aula é de revisões. O professor pede à aluna para começar com as escalas Sol M e menor com 3 oitavas. Após as escalas, o professor permite à aluna que simule a prova, não fazendo interrupções durante a performance das peças.</p> <p>A aluna toca as peças <i>Why</i> de Andrew York e <i>Lágrima</i> de Tárrega. No fim o professor faz pequenos apontamentos relativamente ao carácter de cada obra e aspetos expressivos assim como correções na técnica da aluna.</p> <p>A aula termina às 11h40.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula nº:</b> 12	<b>Data:</b> 23/01/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula tem início às 11h20. A aluna mostra-se felicíssima com a nota da prova, tendo obtido nota máxima.</p> <p>A obra a trabalhar nesta aula é um arranjo da Cantata BWV147, que a aluna ainda não tocou em aula. A aluna toca as primeiras frases até que o professor interrompe para alterar uma nota errada no arranjo da obra. Neste momento o professor começa a fazer a digitação completa da obra, explicando a digitação à medida que a escreve. Esta tarefa tem a duração restante da aula.</p> <p>Fim da aula às 11h50.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula nº:</b> 13	<b>Data:</b> 06/02/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula tem início às 11h15. A aluna preparou para a aula o arranjo da cantata de Bach.</p> <p>A aluna toca a obra de início ao fim. É capaz de executar a obra com fluidez, sem paragens, apesar de com alguns erros – o professor destaca estes erros, justificando-os com falta de atenção por parte da aluna e corrigindo-os prontamente. O professor explica à aluna a importância de ligar uma nota à nota seguinte – mover o dedo no momento certo para não cortar a nota antes do tempo.</p> <p>O professor explica o conceito de relevo na música, como forma de explicar a diferença entre a melodia e o acompanhamento. Faz a analogia de uma maquete musical, a música com diferentes dimensões. A aluna mostra-se recetiva, compreendendo e aceitando as explicações do professor destes conceitos.</p> <p>A aula termina às 11h45.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula nº:</b> 14	<b>Data:</b> 13/02/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula tem início às 11h05. A aluna preparou o estudo nº3 op. 60 de Matteo Carcassi.</p> <p>A aluna começa a aula por tocar a obra do início até ser interrompida pelo professor. Este explica que este estudo em particular é um diálogo entre a voz mais superior e a voz do baixo (isto ao mesmo tempo que toca no seu instrumento), sendo as vozes interiores o recheio. Pede à aluna para tocar com apoio as notas da melodia.</p> <p>Professor explica à aluna que a melodia e a harmónica consistem na criação e resolução de tensão – pede à aluna para fazer uma análise tonal do estudo para uma futura aula.</p> <p>A aula não conhece a marcação <i>sfz</i> (sforzando), pelo que o professor explica comparando a pregar um susto a alguém.</p> <p>O tempo restante da aula é usado com leitura acompanhada da segunda secção do estudo e a escrita da respetiva digitação.</p> <p>A aula termina às 11h45.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4 <sup>o</sup>	<b>Aula nº:</b> 16	<b>Data:</b> 27/02/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 11h15. A obra a ser trabalhada é <i>Un Dia de Noviembre</i> de Brouwer.</p> <p>A aluna toca a primeira secção do início ao fim. Começa a segunda secção, mas mostra-se menos à vontade. Toca com alguns erros de notas e de digitação, que o professor vai corrigindo à medida que aparecem. A aluna está a tocar completamente de memória, tendo memorizado a música com erros. O professor alerta a aluna para a importância da leitura atenta durante o estudo, que é um dos pontos que a aluna tem de trabalhar melhor.</p> <p>O professor fala da importância de haver uma técnica definida, explicando à aluna que o objetivo das aulas de guitarra é desenvolver as ferramentas necessárias para ela atingir o seu potencial.</p> <p>A aula termina às 11h45.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula nº:</b> 17	<b>Data:</b> 6/03/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Aula começa às 11h20.</p> <p>A aluna faz uma passagem pela obra <i>Um Dia de Noviembre</i>. Mostra que foi capaz de seguir os conselhos e fazer as alterações pedidas na última aula. O professor mostra-se satisfeito com o trabalho da aluna.</p> <p>A aula tem duração total de 20 minutos apenas.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula nº:</b> 18	<b>Data:</b> 13/03/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aluna está de muletas, não trouxe o instrumento para a aula. Conversa breve sobre a situação da aluna, as aulas seguintes e a aproximação da prova intercalar.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula nº:</b> 19	<b>Data:</b> 20/03/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aluna continua condicionada, com muletas e uma tala na perna direita. A aula tem início às 11h15. Preparação para a prova intercalar de dia 29/03. A aluna toca as escalas e faz a revisão do programa, mostrando-se bem preparada e à vontade com as obras. Tendo em conta a situação física da aluna, o resto da aula serve para encontrar a melhor posição para acomodar a aluna o suficiente para conseguir estudar em casa confortavelmente e conseguir realizar a prova.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula nº:</b> 22	<b>Data:</b> 17/04/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início às 11h05.</p> <p>A aula começa com uma conversa sobre a masterclasse realizada na semana anterior. O professor repreende a aluna por ter faltado a metade da masterclasse, ou seja, por não estar presente durante as aulas dos colegas. O professor explica o valor e importância destes momentos, dando ênfase à imagem da escola e da classe de guitarra perante os professores convidados.</p> <p>Após a conversa, a aluna confessa que não conseguiu ler o material novo nas férias por motivo de doença.</p> <p>A obra a trabalhar é um minuetto e trio em Dó menor, de F. Sor. A aluna faz a leitura da peça lentamente, guiada pelo professor que evita que ela cometa erros. Durante este processo, o professor vai questionando a aluna em relação aos dedos da mão direita que está a usar, forçando-a a pensar e tomar decisões conscientes de digitação. Usa este momento para aconselhar sobre boas práticas de estudo autónomo.</p> <p>Aula termina às 11h50</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula nº:</b> 23	<b>Data:</b> 24/04/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início às 11h.</p> <p>A obra a trabalhar é Estudo Poético nº1 de Daniel Fortea.</p> <p>A aluna começa por apresentar uma dúvida de digitação, ao que o professor responde com: desenrasca-te. O professor considera que a aluna está habituada a não procurar pelas soluções sozinha e quer quebrar esse hábito. Neste caso a solução era simples e a aluna chegou lá rapidamente. O professor pede à aluna para usar o toque com apoio para destacar a melodia, que passa pelas vozes superiores e pelo baixo. Diz também para manter a mão direita estável.</p> <p>A aluna não preparou a peça bem o suficiente para trabalhar na aula, então o professor decide terminar a tarefa. Segue uma conversa sobre as atividades extracurriculares da aluna que não a permitiram estudar mais durante a semana.</p> <p>Antes do fim da aula, o professor toca a peça do início ao fim como demonstração para a aluna.</p> <p>Aula termina às 11h45.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula nº:</b> 25	<b>Data:</b> 08/05/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 11h.</p> <p>Aula dada em conjunto entre o estagiário e o professor cooperante.</p> <p>Obra trabalhada: <i>Sons de Carrilhões</i> de Pernambuco</p> <p>Leitura orientada e digitações.</p> <p>Fim da aula às 11h45.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4 <sup>o</sup>	<b>Aula nº:</b> 26	<b>Data:</b> 15/05/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 11h.</p> <p>A primeira parte da aula é usada para manutenção das unhas da aluna por parte do professor.</p> <p>A obra a trabalhar é <i>Endecha y Oremos</i> de Tárrega. O professor toca a obra do início ao fim. A aluna tem bastantes dificuldades na leitura da obra, pelo que se tenta guiar mais pela demonstração do professor do que pela partitura. O professor reconhece e tenta contrariar. É feita a leitura orientada da peça e explicação da digitação. O professor também contextualiza a peça mediante o seu estilo e carácter.</p> <p>Antes do fim da aula tem-se uma conversa sobre as aulas de formação musical e a sua qualidade, despoletada devido à dificuldade que a aluna tem em ler a partitura.</p> <p>Aula termina às 11h45.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula nº:</b> 28	<b>Data:</b> 29/05/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início às 11h.</p> <p>Obra a trabalhar é <i>Endecha y Oremos</i>.</p> <p>Professor pergunta à aluna se lhe correu bem o fim de semana, devido à participação da aluna numa atividade escolar.</p> <p>A aluna toca a primeira parte do início ao fim, mas queixa-se da digitação dada pelo professor, devido à dificuldade acrescida. O professor pondera a possibilidade de fazer uma digitação diferente. Usa a guitarra da aluna para experimentar várias possibilidades, mas acaba por não fazer nenhuma alteração. Durante este tempo a aluna apenas está a observar.</p> <p>O professor faz uma analogia com imagens de postais e ideias musicais, como tentativa de explicar à aluna como separar uma frase musical da outra (uma frase é um postal, outra é outro, completamente diferente). A aluna parece ter compreendido.</p> <p>A aula prossegue com uma leitura orientada do <i>Oremos</i>.</p> <p>A aula termina às 11h45.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> B
<b>Grau:</b> 4 <sup>o</sup>	<b>Aula nº:</b> 29	<b>Data:</b> 05/06/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Aula tem início às 11h05.</p> <p>A obra a é trabalhar é a <i>Oremos</i>.</p> <p>O professor tenta que a aluna faça mais legato; tenta também que a aluna faça um vibrato com duas notas, tenta explicar o movimento técnico na sua guitarra e no seu braço. Explica à aluna que o movimento vem do antebraço, mantendo o pulso estável. A aluna mostra-se com bastante dificuldade e desconforto, ao ponto de não querer fazer o vibrato porque não consegue. A mensagem do professor é clara: para aprender a fazer tem que errar primeiro, é um processo gradual.</p> <p>Pelas 11h35 a aluna pega na obra <i>Se ela perguntar</i> de Dilermando Reis. O professor faz a digitação da obra.</p> <p>A aluna mostra aversão quando deparada com coisas novas no geral, principalmente com movimentos técnicos novos, dizendo que é estranho. Não mostra curiosidade nem vontade de descobrir coisas novas.</p>

## Relatórios de Observação - Ensino Secundário

Escola Profissional de Música de Espinho		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 1	<b>Data:</b> 24/10/2022

Relatório de Observação – texto corrido, descritivo
<p>A aula tem início às 9h50. Começa com uma discussão entre o professor e a aluna acerca de repertório e temas para PAP da aluna.</p> <p>Pelas 10h25 termina a discussão, a aluna verifica a afinação da guitarra para iniciar o trabalho na obra <i>Élegie</i> de J.K. Mertz. Começa numa secção específica da obra, expondo uma dúvida que já tinha acerca do ritmo que o professor prontamente esclareceu.</p> <p>O professor repara na unha do anelar da aluna, identificando o problema na execução de uma passagem.</p> <p>O professor relaciona a digitação usada com as dinâmicas e articulação da obra, demonstrando em vários momentos a sua ideia no seu próprio instrumento.</p> <p>A aluna retém a noção de melodia + acompanhamento, conseguindo modificar a sua execução, corrigindo no momento com sucesso.</p> <p>A aula termina às 11h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 2	<b>Data:</b> 31/10/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula tem início às 10h com uma conversa sobre colocação de cordas e suportes para a guitarra.</p> <p>Pelas 10h25 começa-se o trabalho na obra <i>Élegie</i>. O foco é na introdução da obra, nomeadamente aplicando legato nos acordes, na melodia e no tempo/agógica das frases. Professor fala da importância da respiração aliada à articulação, particularmente a expiração para libertar tensão.</p> <p>A aluna ainda não tem a obra bem preparada, pelo que o professor intervém compasso a compasso. O professor vai orientando a leitura e dando sugestões de digitação.</p> <p>A aula termina às 11h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 3	<b>Data:</b> 07/11/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula tem início às 10h05.</p> <p>A obra escolhida pela aluna para aula é o estudo das terceiras, de F. Sor.</p> <p>O professor pergunta à aluna “o que vamos ouvir hoje?”. A aluna tem uma proposta de digitação preparada. O professor rapidamente faz as suas alterações, após ver e ouvir a aluna. Segue-se uma discussão aberta acerca da melhor digitação a usar, no entanto a sugestão do professor prevalece. A principal mensagem do professor foi “a forma mais natural é a mais eficaz”. A aluna compreende e recebe bem a mensagem do professor.</p> <p>O professor fala da antecipação na mão esquerda para praticar a velocidade neste estudo. Aproveita para falar da relação entre a escrita da música e a mecânica do instrumento.</p> <p>Fim da aula às 11h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 4	<b>Data:</b> 14/11/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 10h.</p> <p>Conversa sobre novidades acerca do acesso ao ensino superior e repertório para o resto do ano. A obra escolhida pela aluna para aula é o estudo das terceiras.</p> <p>A aluna ainda revela dificuldades na execução da mão esquerda. O professor relaciona a antecipação do portamento da mão esquerda com o controlo das ressonâncias do instrumento. Alerta para a tomada consciente de decisões na execução, ao invés de fazer o gesto que convém no momento, deste modo conseguindo desenvolver regularmente e gradualmente os movimentos técnicos certos.</p> <p>A aluna está a acentuar o tempo fraco do compasso, algo que o professor corrige repetidamente.</p> <p>Os últimos 20 minutos da aula foram para concluir qual a digitação ideal a aplicar.</p> <p>Fim da aula às 11h10.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 5	<b>Data:</b> 21/11/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início às 9h50.</p> <p>A obra a ser trabalhada é a <i>Élegie</i>. O professor pede à aluna para tocar só a parte da harmonia, para reforçar a sensação de pulsação da aluna, assim como a compreensão integral das diferentes partes da música.</p> <p>O professor exemplifica em várias ocasiões no instrumento da aluna sugestões de digitação, de modo a ela visualizar as diferentes possibilidades. Realça a importância de guiar a digitação pelo resultado sonoro produzido. A aluna reage bem, compreende o que é pedido, mas tem alguma dificuldade na execução imediata.</p> <p>Professor chama atenção à aluna para o gesto técnico de cortar os baixos (parar a vibração das cordas mais graves) com o polegar da mão direita. A aluna tem o pulso demasiado dobrado, o que não permite o corte natural do baixo com a parte lateral do polegar, algo que o professor corrige.</p> <p>Fim da aula às 10h50.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 6	<b>Data:</b> 28/11/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 10h.</p> <p>Conversa sobre o ensino superior, contato com as escolas e professores.</p> <p>Conversa sobre repertório e tema do projeto de final de ano.</p> <p>Às 10h25, a aluna pega na obra <i>Capricho nº2</i> de Legnani. Toca a peça do início ao fim. No fim o professor faz os seus reparos e correções, destacando a técnica e as dinâmicas. Foca-se na mão direita da aluna para apagar as vibrações dos baixos e controlar a relação de acompanhamento – melodia.</p> <p>Professor fala da necessidade da aluna de tocar lentamente, focando na técnica correta. Usa o termo “partir pedra”.</p> <p>Professor apela ao lado emotivo da aluna para conseguir que ela liberte alguma tensão acumulada pelas dificuldades técnicas da peça. A aluna já conhece a obra, mas não “conhece” a obra. Precisa de estudo atento e lento.</p> <p>Fim da aula às 11h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 7	<b>Data:</b> 05/12/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 10h.</p> <p>A aluna chegou mais cedo para estudar antes da aula. A obra que preparou para hoje foi o prelúdio BWV 998.</p> <p>Após ouvir a aluna, o professor fala acerca do balanço e do fraseado da execução da aluna – sugere colocar um capo (transpositor) no 1º traste. A aluna experimenta, mas não reage bem à alteração, ficando confusa devido à mudança de posição, no entanto compromete-se a experimentar com mais calma em casa.</p> <p>A aluna precisa de trabalhar a condução melódica da música. Está a por demasiado peso em algumas notas.</p> <p>O professor distingue a forma de tocar programática (a pensar em todos os detalhes) e uma forma de tocar fluída, sem grande esforço mental. A aluna não tem a obra memorizada, pelo que não lhe é possível mudar de perspetiva na execução.</p> <p>A aula termina pelas 11h15, com uma conversa sobre a organização e eficácia no estudo.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 8	<b>Data:</b> 12/12/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 10h. A aluna está na sala a estudar antes do professor chegar.</p> <p>A totalidade do tempo de aula foi usado para debater escolha de repertório a abordar para o resto do ano e para falar sobre o projeto de final de ano da aluna, principalmente sobre o tema a trabalhar. A aluna está bastante indecisa e com dificuldades em comprometer-se num tema. O professor mantém-se firme na sua posição de não tomar decisões pela aluna.</p> <p>Aula termina às 11h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 9	<b>Data:</b> 19/12/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 10h.</p> <p>A aluna escolheu a obra <i>Élegie</i> para esta aula. O professor pede para tocar a obra do início, como se fosse uma performance. Nota-se aqui uma forte relação de empatia entre o professor e a aluna. O professor faz pequenas correções quando necessário.</p> <p>Pelas 10h30 entra na sala um ex-aluno do professor que o veio visitar. Após uma breve conversa o aluno permanece na sala a assistir ao resto da aula.</p> <p>A aluna ainda não tem a obra bem estudada, interiorizada, memorizada. O professor faz a digitação da mão direita numa passagem em que a aluna estava a fazer notas erradas sem se aperceber. O aluno visitante participa com sugestões de digitação.</p> <p>No fim da aula o professor faz um resumo daquilo que deve ser o foco da aluna durante o seu estudo.</p> <p>A aula termina às 11h10.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 10	<b>Data:</b> 09/01/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 10h.</p> <p>A obra a trabalhar é o prelúdio BWV 998. A aluna está na sala a estudar quando o professor chega, como é seu hábito.</p> <p>O professor repara que a aluna apesar de compreender o que tem que fazer não está a conseguir executar, porque está muito concentrada na parte técnica, não conseguindo focar-se em outros aspetos. A aluna está a forçar-se a tocar de memória, apesar do seu progresso ainda não estar nesse nível.</p> <p>O professor demonstra à aluna um gesto técnico que consiste em usar a mão direita para parar a vibração da corda no cavalete, evitando assim ruídos indesejados na preparação na mão esquerda do acorde final do andamento. A aluna consegue ao fim de algumas repetições replicar o movimento.</p> <p>O tempo restante de aula é usado para falar sobre o repertório da PAP.</p> <p>Fim da aula às 11h10.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 11	<b>Data:</b> 16/01/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aluna está a estudar antes do professor chegar.</p> <p>Início da aula às 10h. A obra a ser trabalhada é a <i>Élegie</i>.</p> <p>A aluna começa a tocar uma secção específica da obra que escolheu por achar que necessita de mais atenção. O professor diz que a aluna precisa de controlar melhor o tempo, deixando acordes importantes “respirarem” mais. Professor faz uso de várias analogias para transmitir as suas ideias, algo que a aluna aprecia.</p> <p>Professor pede à aluna para contar e solfejar determinadas passagens para corrigir erros que desenvolveu com maus hábitos de estudo.</p> <p>Fim da aula às 11h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 12	<b>Data:</b> 23/01/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 9h50.</p> <p>Professor sugere espontaneamente que seja o estagiário a “tomar as rédeas”. A aula é dada em conjunto com o professor cooperante e o estagiário.</p> <p>Foi feita uma passagem pelo programa: estudo das terceiras de F. Sor, <i>Élegie</i> de Mertz e Prelúdio BWV 998.</p> <p>Fim da aula às 11h15.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 13	<b>Data:</b> 06/02/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 9h50.</p> <p>Conversa sobre as idas da aluna a masterclasses durante a interrupção de aulas, assim como sobre um vídeo que a aluna gravou para enviar para uma futura instituição de ensino superior que quer frequentar. A aluna conta que um professor criticou a sua técnica.</p> <p>Conversa sobre novo repertório a abordar e sobre a PAP.</p> <p>Pelas 10h35 a aluna pede para ver um pouco de uma obra que está a fazer para uma outra disciplina. A obra é o <i>Café</i> de Piazzola. A aluna quer tirar algumas dúvidas na execução da obra. O professor faz várias sugestões de digitação.</p> <p>Fim da aula às 10h45.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 16	<b>Data:</b> 27/02/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 9h50.</p> <p>A obra a ser trabalhada é a <i>La Catedral</i> de A. Barrios.</p> <p>Conversa sobre o compositor, o estilo da obra, que recursos expressivos são apropriados para a interpretação, que gravações existentes da obra ouvir como orientação, que edições da obra usar.</p> <p>O professor faz digitação do primeiro andamento da obra.</p> <p>A segunda metade aula é usada para analisar as gravações que a aluna fez para o envio das candidaturas ao ensino superior.</p> <p>Fim da aula às 11h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 17	<b>Data:</b> 06/03/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 10h.</p> <p>Abordagem ao 3º andamento da obra <i>La Catedral</i>. Este andamento é um andamento rápido.</p> <p>O professor e a aluna fazem em conjunto uma comparação entre edições da obra e o manuscrito original, de forma a decidir a melhor conjugação de versões a utilizar na interpretação da obra.</p> <p>Seguidamente são formuladas várias possibilidades de digitação para passagens específicas do andamento. Este processo é longo. O professor explora e experimenta no seu instrumento várias possibilidades antes de as sugerir à aluna. A aluna experimenta no seu instrumento as diferentes possibilidades que o professor sugere, acabando por definir a ideal para cada passagem.</p> <p>Fim da aula às 11h15.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 18	<b>Data:</b> 13/03/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 10h05.</p> <p>A aluna trouxe a obra <i>Scherzino Mexicano</i>, de Ponce. A aprendizagem desta obra ainda está numa fase inicial. A aluna começa pelo início da obra, tocando lentamente, descobrindo os dedos a usar, tentando chegar ao fim da primeira parte.</p> <p>O professor orienta a leitura da aluna. Sendo uma peça baseada numa melodia popular mexicana, é relativamente simples. O professor diz que existem digitações seguras, menos interessantes e outras mais ousadas, arriscadas e musicais.</p> <p>O resto do tempo de aula é passado a definir a melhor digitação para a aluna. O professor faz várias experiências enquanto a aluna assiste.</p> <p>Fim da aula às 10h45.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 19	<b>Data:</b> 20/03/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 10h.</p> <p>A aluna vai iniciar uma nova obra, <i>Murgotán</i>, de Ricardo Barceló. É feita a leitura orientada da obra, experimentação e digitação.</p> <p>A aluna revela que vai estar ausente durante duas semanas para ir prestar provas ao ensino superior no estrangeiro. O professor aconselha a aluna tirar proveito máximo da experiência, não pôr demasiado peso no momento da prova. Faz um discurso encorajador.</p> <p>Fim da aula às 11h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 22	<b>Data:</b> 17/04/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 10h.</p> <p>A aula começa com uma conversa sobre a masterclasse realizada no período de férias. A aluna considerou a experiência bastante frutífera.</p> <p>A aluna escolhe o primeiro andamento da <i>La Catedral</i> para ver na aula, quando questionada pelo professor. O professor foca-se na relação entre a melodia e o acompanhamento, pedindo à aluna para arpejar os acordes. Foco também na preparação e colocação dos dedos no sítio certo do traste e na condução das vozes.</p> <p>Pelas 10h30 o professor pede o terceiro andamento à aluna. A aluna ainda tem dificuldades em fazer à velocidade exigida. O professor ajuda a aluna a identificar as notas certas e acentuar ao fazer passagens rápidas, de modo a construir uma linha melódica coerente. A aluna mostra-se receptiva às instruções do professor, tirando notas e apontamentos constantemente.</p> <p>A aula termina às 10h50.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 25	<b>Data:</b> 08/05/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 10h.</p> <p>Aula dada em conjunto pelo professor cooperante e o estagiário.</p> <p>Leitura orientada e digitação da obra <i>Mazurka-choro</i> de Villa-lobos.</p> <p>Fim da aula às 10h50.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 26	<b>Data:</b> 15/05/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 9h50.</p> <p>Obra a ser trabalhada é a <i>Murgotán</i>, de R. Barceló.</p> <p>O professor explica que a digitação usada deve servir a música. É feita leitura orientada dum parte da obra que a aluna ainda não estudou bem. Neste processo, o professor faz a correção do ritmo que a aluna estava a fazer de forma errada. Também alerta para a importância de distinguir as diferentes vozes na música.</p> <p>A aula termina às 10h45.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 28	<b>Data:</b> 29/05/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 9h50.</p> <p>Conversa sobre o recital final. A aluna tenciona incluir uma componente visual na performance, discutindo essa possibilidade com o professor. Para o efeito será necessário um planeamento para a preparação do espaço.</p> <p>A obra a ser trabalhada na aula é o segundo andamento do <i>El Decameron Negro</i> de Brouwer, chamado <i>La Huida de los Amantes por el Valle dos Ecos</i>.</p> <p>A aluna procede a tocar o andamento do início até ao fim uma vez. No fim o professor faz os seus apontamentos. A aluna recomeça e são feitas as correções e sugestões de momento em momento da obra.</p> <p>O professor comunica à aluna que ela transmite demasiado esforço até mesmo quando não está a exercer, através das suas expressões faciais. Também sugere que a dificuldade dela numa passagem é devida a um bloqueio mental e não técnico.</p> <p>Neste momento o professor faz uma longa explicação sobre tocar com ou sem apoio numa determinada passagem.</p> <p>Para terminar a aula, a aluna toca o resto da obra até ao fim.</p> <p>Fim da aula às 11h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Ricardo Abreu	<b>Disciplina:</b> Guitarra	<b>Aluno:</b> A
<b>Grau:</b> 8º	<b>Aula nº:</b> 29	<b>Data:</b> 05/06/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 9h50.</p> <p>Conversa sobre a audição da última sexta-feira, dia 2/06, em que a aluna tocou a solo.</p> <p>A aluna preparou para a aula as Valsas Venezuelanas nº 2 e 3 de António Lauro. Começa pela Valsa nº 2, tocando do início ao fim. O professor faz reparos relativamente à respiração da aluna nos inícios e fins das frases, dizendo que pode ter mais calma nesses momentos. Também corrige uma nota errada que a aluna estava a fazer de memória.</p> <p>De seguida toca a Valsa nº 3. A aluna tenta tocar a uma velocidade que ainda não consegue, pelo que o professor lhe pede para tocar mais lento e tentar explicar tudo bem. O foco do professor nesta valsa foi na técnica da aluna, principalmente no portamento rápido da mão esquerda.</p> <p>Ao terminar a aula o professor fala sobre a aula supervisionada do estagiário na semana seguinte, explicando à aluna os respetivos procedimentos.</p> <p>Fim da aula às 10h50</p>

## Relatórios de Observação – Classe de Conjunto

Escola Profissional de Música de Espinho		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 1	<b>Data:</b> 04/11/2022

### Relatório de Observação – texto corrido, descritivo

A aula tem início às 14h15, devido ao atraso dos três alunos.

O professor começa por verificar a afinação dos elementos com o acorde de Mi Maior e pede para começarem com uma performance “a frio”.

A obra que estão a trabalhar é um arranjo da música *The Entertainer* de Scott Joplin.

A disposição do grupo na sala tem a forma de um arco, com os alunos direcionados para a o professor que fica diretamente à frente do elemento do meio. A aluna 1, que faz a primeira guitarra, está à esquerda. A aluna 2 no centro a fazer a segunda guitarra e o aluno 3 à direita, fazendo a terceira guitarra.

Após a primeira performance, o professor foca-se mais na aluna 2 porque a aluna demonstrou mais dificuldade na execução.

O professor tenta manter o grupo coeso enquanto tocam, com o estalar dos dedos, batendo ou pé ou até palmas na pulsação.

Pelas 14h35, já na secção B da música, o professor pega na sua própria guitarra para dar suporte à aluna 2. Toca em simultâneo com o grupo e explica digitação à aluna.

Pelas 14h50, na secção seguinte da música, o professor explica ao grupo a dinâmica de pergunta e resposta existente na música entre as alunas 1 e 2. Os alunos não têm esta parte da peça estudada.

Para terminar, o professor pede ao grupo para tocar do início até onde conseguirem. Distancia-se para observar.

Escola Profissional de Música de Espinho		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 2	<b>Data:</b> 11/11/2022

Relatório de Observação – texto corrido, descritivo
<p>Início às 14h, com tudo o aluno 3 está atrasado.</p> <p>Continuação do trabalho da aula anterior, na peça <i>The Entertainer</i>. O professor discute digitações enquanto o aluno 3 não chega.</p> <p>Às 14h08 o aluno 3 chega e já está pronto para tocar. O professor verifica a afinação e dá a entrada ao grupo para começar na marcação E da peça.</p> <p>O professor sugere um <i>ritardando</i> no fim da frase entre a os alunos 1 e 3, algo que os alunos conseguem executar com facilidade.</p> <p>Os alunos não têm a secção seguinte estudada, então o professor dá algum tempo para eles lerem. Depois tentam tocar a um andamento mais lento. Perde-se algum tempo útil de aula enquanto o professor ajuda os alunos nas partes individuais. Dois alunos esperam que o terceiro consiga fazer a sua parte.</p> <p>O professor menciona a forma como as diferentes partes se complementam musicalmente, encorajando os alunos a se expressarem mais.</p> <p>Antes do fim da aula, o professor pede ao grupo para tocar a obra do início ao fim.</p> <p>O grupo ainda mostra alguns erros individuais e coletivos.</p> <p>Fim da aula às 15h.</p>
Fim da aula às 15h.



<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 3	<b>Data:</b> 18/11/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula tem início às 14h05. A aluna 2 está a faltar, então o professor junta-se ao grupo tocando a parte dela.</p> <p>Fazem uma passagem pela obra, interrompendo quando necessário para fazer correções. O professor vai fazendo apontamentos de articulação e dinâmicas à medida que avançam na obra. Repetem algumas vezes a parte do <i>ritardando</i> entre os alunos 1 e 3 que ficou combinado na aula anterior.</p> <p>Após chegarem ao fim da obra, tentam uma nova passagem completa empregando as novas alterações.</p> <p>Antes do fim da aula há uma conversa sobre novo repertório a abordar.</p> <p>Fim da aula às 14h50</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 5	<b>Data:</b> 02/12/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula tem início às 14h10. O grupo vai buscar as partituras da obra nova, o que atrasa o início da aula.</p> <p>A disposição do grupo na sala mantém-se sempre a mesma.</p> <p>Pelas 14h20 o grupo começa com a peça <i>The Entertainer</i>. Tocam a obra do início ao fim, com o professor a dirigir. A aluna 2 ainda não tem a sua parte completamente sabida. O professor faz pequenos apontamentos em momentos específicos da peça, relativamente a entradas, dinâmica e ritmo. Após algumas repetições, o grupo recomeça na letra E da peça. O professor diz à aluna 2 para não ter medo de errar. A aluna 1 sugere praticar a passagem que está a causar mais problemas à aluna 2 em conjunto, para que ela esteja mais à vontade. Repetem a passagem cerca de 5 vezes, até conseguirem executar com fluidez.</p> <p>O professor vê-se obrigado a avançar para a peça seguinte devido a falta de tempo.</p> <p>A obra nova é um arranjo para três guitarras de uma parte da Sonata para flauta BWV 1031, originalmente em Mi bemol M.</p> <p>O grupo faz a leitura da peça em conjunto, tentando tocar os compassos iniciais lentamente.</p> <p>A aula termina às 15h</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 6	<b>Data:</b> 09/12/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula tem início às 14h. O aluno 3 está atrasado. O professor aproveita para tirar dúvidas de digitação na parte da aluna 2 da peça <i>The Entertainer</i>.</p> <p>Quando o aluno 3 chega, uns minutos depois, o professor pede ao grupo para tocar a obra <i>The Entertainer</i> de início ao fim para que ele possa cronometrar.</p> <p>O primeiro take não serve porque o grupo começou sem afinar.</p> <p>O professor faz com que o grupo mantenha o tempo e consiga executar algum movimento de dinâmica. O segundo take já é conseguido com sucesso. O professor repete várias vezes a parte final para que o grupo compreenda bem o ritmo e as entradas. Depois, pede ao grupo para repetir várias vezes momentos específicos da obra que requerem mais atenção.</p> <p>Na segunda metade da aula já, o grupo faz novamente uma performance completa da obra. O professor pede para repetirem várias vezes o final para que o acorde final fique bem articulado.</p> <p>Depois disso o grupo faz mais um pouco de trabalho de leitura na obra de Bach, porque ainda não estudaram bem as suas partes.</p> <p>Antes do fim fazem mais uma performance da peça <i>The Entertainer</i>.</p> <p>Fim da aula às 15h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 7	<b>Data:</b> 16/12/2022

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula tem início às 14h10. O aluno 3 chegou atrasado.</p> <p>Os alunos afinam os seus instrumentos tendo como referência a guitarra da aluna 1.</p> <p>Começam o trabalho na obra <i>Siciliana</i>. O grupo ainda está pouco à vontade com a obra, ao ponto de ainda estar a ler em alguns momentos. O professor faz de metrónomo para o grupo não se perder. O grupo faz a obra até ao fim, parando e recomeçando em alguns pontos. Ainda precisam de estudar as partes individuais. O professor exemplifica na sua guitarra a execução do <i>trilo</i> que está marcado na parte final da peça.</p> <p>Pelas 14h40 o professor interrompe a aula para mostrar aos alunos uma gravação de um arranjo da “Noite Feliz” de Vasiliev.</p> <p>Antes do fim da aula o grupo toca a <i>Siciliana</i> do início ao fim mais uma vez com o professor a marcar a pulsação.</p> <p>Fim da aula às 15h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 8	<b>Data:</b> 06/01/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 14h.</p> <p>O grupo vai trabalhar na obra <i>Siciliana</i>.</p> <p>O professor pede ao grupo para tocar desde o início. A aluna 1 não sabe bem a sua parte pelo que o grupo tem de parar repetidamente. O professor dá uns minutos para o grupo ver digitações fazendo sugestões também.</p> <p>O professor pega na sua guitarra para tentar ajudar o grupo em certas passagens.</p> <p>O professor tenta empregar o uso de timbres diferentes em passagens que se repetem. O grupo ainda não tem as suas partes bem estudadas o suficiente para trabalhar outros aspetos musicais.</p> <p>A aula termina às 15h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 9	<b>Data:</b> 13/01/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 14h. O professor cooperante espontaneamente sugere que seja o estagiário a orientar a aula.</p> <p>A aula foi dividida entre a peça <i>The Entertainer</i>, a <i>Siciliana</i>, e a cronometração das duas peças no fim.</p> <p>A gestão do tempo devia ter sido melhor, mas tendo em conta que a aula não foi planeada, considero ter corrido bem, com as tarefas propostas concluídas.</p> <p>A aula terminou às 15h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 10	<b>Data:</b> 20/01/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula tem início às 14h15.</p> <p>O grupo tem uma audição pública mais tarde no dia, que também servirá como momento de avaliação. O professor dá algumas instruções sobre a presença em palco no momento de atuação.</p> <p>O grupo faz uma passagem pelo programa. Os alunos mostram que trabalharam bem nas partes individuais durante a semana e estão significativamente melhores. O professor encoraja o grupo a divertir-se e relaxar para ficar confiante. Faz alguns apontamentos relativamente às entradas na música.</p> <p>Pelas 14h40 o professor sugere que os elementos do grupo que também vão tocar a solo aproveitem o tempo restante para tocar a sua peça para o grupo.</p> <p>Fim da aula às 15h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 11	<b>Data:</b> 27/01/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Aula começa às 14h. É a última aula do semestre.</p> <p>Um elemento do grupo está a faltar. O professor aproveita a aula para conversar com os alunos sobre o repertório a fazer no segundo semestre, mostrando várias gravações no Youtube de várias obras possíveis. O grupo participa com sugestões.</p> <p>Fim da aula às 15h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 12	<b>Data:</b> 10/02/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 14h05.</p> <p>Início do trabalho na obra <i>Chovendo na Roseira</i> de António Carlos Jobim, arranjo para três guitarras. O grupo ainda não tem as partes individuais estudadas, visto que é a primeira vez que estão a olhar para as partituras. O professor faz trabalho de leitura em conjunto, repetindo várias vezes.</p> <p>Na segunda metade da aula o grupo pega numa outra obra nova, <i>Rondo</i> de Paul Hindemith. O professor faz uma breve apresentação da obra, enquanto distribuí as partituras pelos alunos. Esta obra é a mais exigente que os alunos tiveram até ao momento. Os elementos do grupo ficam alguns minutos a ler as partes individualmente. Antes do fim da aula o professor tenta que o grupo toque as primeiras linhas da peça, num andamento lento.</p> <p>A aula termina às 15h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 13	<b>Data:</b> 17/02/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Aula tem início às 14h15.</p> <p>A aluna 1 dá as notas das cordas soltas para o grupo afinar.</p> <p>A obra a trabalhar é o <i>Rondo</i> de Hindemith. O grupo faz uma passagem mais lenta da obra. O professor pede que o grupo reforce as dinâmicas escritas. Professor foca-se nas partes individuais e nas digitações das partes. Enquanto o professor está atento a uma das partes individuais, os outros dois elementos estudam a sua parte.</p> <p>O grupo toca a primeira secção várias vezes, tentando aumentar a velocidade para chegar ao andamento pedido.</p> <p>Antes do fim o grupo faz uma passagem pela obra <i>Chovendo na Roseira</i>.</p> <p>Fim da aula às 15h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 14	<b>Data:</b> 24/02/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>A aula tem início às 14h. Obra a trabalhar é a <i>Chovendo na Roseira</i>.</p> <p>O grupo faz uma passagem pela obra, mas com alguns erros devido a desatenção dos elementos. O estagiário sugere que se faça uma troca das partes: a aluna 1 passa a fazer a terceira guitarra e o aluno 3 faz a primeira guitarra. A aluna 1 tem assim a oportunidade de fazer o papel de acompanhamento com acordes, enquanto o aluno 3 faz a melodia principal. Deste modo, os elementos podem ter uma perspetiva nova da obra, e o resultado sonoro fica diferente, devido ao facto de o aluno 3 não tocar com unhas. Além disso, surge assim a oportunidade para o aluno 3 fazer um improviso na parte numa secção da peça, algo que o grupo aceitou entusiasmadamente. Tanto o grupo como o professor cooperante concordaram com a ideia e a alteração foi feita de forma permanente.</p> <p>O grupo faz várias passagens pela obra nesta nova configuração, com resultados cada vez melhores.</p> <p>Antes do fim da aula o professor pede para o grupo tocar o <i>Rondo</i>, mas o grupo não estudou as partes durante a semana então não é possível trabalhar a obra.</p> <p>Fim da aula às 15h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 15	<b>Data:</b> 03/03/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 14h.</p> <p>O grupo vai trabalhar na obra <i>Rondo</i>.</p> <p>O grupo começa no 41, onde deixou na aula anterior. O professor pede a cada elemento para tocar a sua parte, para que o grupo se familiarize com as diferentes partes. Lentamente, o grupo chega ao fim da obra. No fim, o professor pede para tocarem livremente do início.</p> <p>Perto do fim da aula o grupo faz uma performance da obra <i>Chovendo na Roseira</i>.</p> <p>Fim às 15h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 16	<b>Data:</b> 10/03/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início às 14h.</p> <p>Um elemento está a faltar.</p> <p>O professor faz uma passagem pelas duas últimas obras, fazendo revisões de digitação, tirando dúvidas que os alunos vão tendo.</p> <p>Fim da aula às 15h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 17	<b>Data:</b> 17/03/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 14h.</p> <p>No início da aula há uma conversa sobre uma futura masterclasse que o grupo irá frequentar. Depois da conversa o professor pergunta ao grupo por onde quer começar e pede para afinarem. Professor intervém na afinação ao ver que o grupo está a demorar algum tempo. O grupo quer tocar a obra <i>Chovendo na Roseira</i>.</p> <p>O grupo toca do início ao fim, implementando a secção de improviso. Há algumas falhas de entradas que são trabalhadas e resolvidas.</p> <p>Na segunda metade da aula é trabalhada a obra <i>Rondo</i>.</p> <p>O grupo toca uma vez do início para destacar os problemas. Professor guia o grupo enquanto tocam, reforçando as dinâmicas e as entradas. O grupo mostra ter trabalhado mais para esta aula.</p> <p>Antes do fim o grupo faz uma passagem pelas duas obras do início ao fim.</p> <p>Fim da aula às 15h.</p>

Escola Profissional de Música de Espinho		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 18	<b>Data:</b> 24/03/2023

Relatório de Observação – texto corrido, descritivo
<p>Início às 14h15. A aluna 1 está a faltar.</p> <p>O professor preparou uma obra para trabalhar em duo com os elementos presentes. A obra é um arranjo da peça <i>Farewell</i> de Sérgio Assad.</p> <p>O grupo faz uma passagem/leitura pela obra, com andamento lento, juntos. A aula interrompe-se para os alunos lerem as suas partes individuais.</p> <p>A obra tem marcação de <i>rubato</i>. A explicação do professor para <i>rubato</i> foi a seguinte: <i>rubato</i> é capacidade de mover o tempo. O que corremos temos que atrasar para compensar.</p> <p>O professor orienta a leitura dos alunos, tentando chegar ao fim da peça.</p> <p>A aula termina às 15h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 19	<b>Data:</b> 31/03/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 14h15. A aluna 1 está a faltar. O professor cooperante sugere espontaneamente que seja o estagiário a orientar a aula.</p> <p>Trabalho em duo novamente na obra <i>Farewell</i>. Continuação da aula anterior.</p> <p>Trabalho na coesão do grupo, dinâmica de grupo na performance, entradas, dinâmicas e digitação.</p> <p>Fim da aula às 15h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 20	<b>Data:</b> 21/04/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Aula com início às 14h.</p> <p>Discussão aberta sobre uma possível nova obra a trabalhar. Esta discussão dura a maior parte do tempo da aula. Já depois do ponto de metade da aula, um elemento do grupo foi buscar as novas partituras de um arranjo para três guitarras da música <i>Billie Jean</i> do Michael Jackson. O grupo escolheu a obra devido a um vídeo no Youtube em que viu um trio catalã a tocar a obra usando apenas uma guitarra. Guitarra a seis mãos, portanto.</p> <p>As partituras chegaram por volta das 14h45. O grupo passou o tempo restante de aula a tentar simular a performance a seis mãos da peça.</p> <p>Aula terminou às 15h10.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 21	<b>Data:</b> 28/04/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Aula não realizada devido à falta de um elemento. O professor apresenta aos alunos presentes uma nova obra que será a última a trabalhar este ano. Professor partilha a sua experiência enquanto músico profissional. Conversa sobre a situação escolar dos alunos, opiniões acerca das atividades letivas, etc.</p> <p>Os alunos foram embora pelas 14h30.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 22	<b>Data:</b> 05/05/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Aula tem início às 14h10. O grupo vai começar o trabalho na obra <i>O Trio Mágico</i> de Roland Dyens.</p> <p>Os alunos tentam fazer uma primeira passagem pela obra, num andamento mais lento que o pedido. Têm de fazer várias paragens porque não estudaram as partes individuais. O professor tenta ajudar cada elemento na sua parte e depois tenta auxiliar o grupo tocando no seu instrumento as diferentes partes.</p> <p>Eventualmente o professor decide interromper, repreendendo ligeiramente o grupo por não ter estudado a obra nova para a aula.</p> <p>Nos últimos 15 minutos é feita uma performance da obra <i>Chovendo na Roseira</i> como revisão, orientada pelo estagiário.</p> <p>A aula termina às 15h.</p>

<b>Escola Profissional de Música de Espinho</b>		
<b>Professor Cooperante:</b> Augusto Pacheco	<b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto	<b>Alunos:</b> 1, 2 e 3
<b>Graus:</b> 6º e 8º	<b>Aula nº:</b> 25	<b>Data:</b> 02/06/2023

<b>Relatório de Observação – texto corrido, descritivo</b>
<p>Início da aula às 14h15. Esta é a última aula do ano, no mesmo dia da audição pública/momento de avaliação.</p> <p>O professor alerta o grupo, que tem sido inconsistente nas presenças e no estudo, para a importância desta última aula e da audição mais tarde no dia.</p> <p>O trabalho começa com a obra <i>O Trio Mágico</i>. O professor dirige o grupo durante a performance, como um maestro, ignorando os erros que acontecem para que o grupo chegue ao fim da obra. Após a primeira passagem, o professor repete as várias secções, reforçando as entradas e as dinâmicas nos momentos mais enfáticos da obra, para que o grupo tenha estas ideias bem presentes no momento da atuação. Por falta de tempo na aula, o professor tem de avançar para as restantes obras.</p> <p>O grupo faz uma performance da obra <i>Rondo</i> e da <i>Chovendo na Roseira</i>. Acontecem alguns erros principalmente devido a desatenção. O professor faz breves apontamentos.</p> <p>Nos últimos 5 minutos os dois elementos que tinham feito trabalho de duo tocam a sua peça, também como revisão para a audição final.</p> <p>Aula termina às 15h.</p>

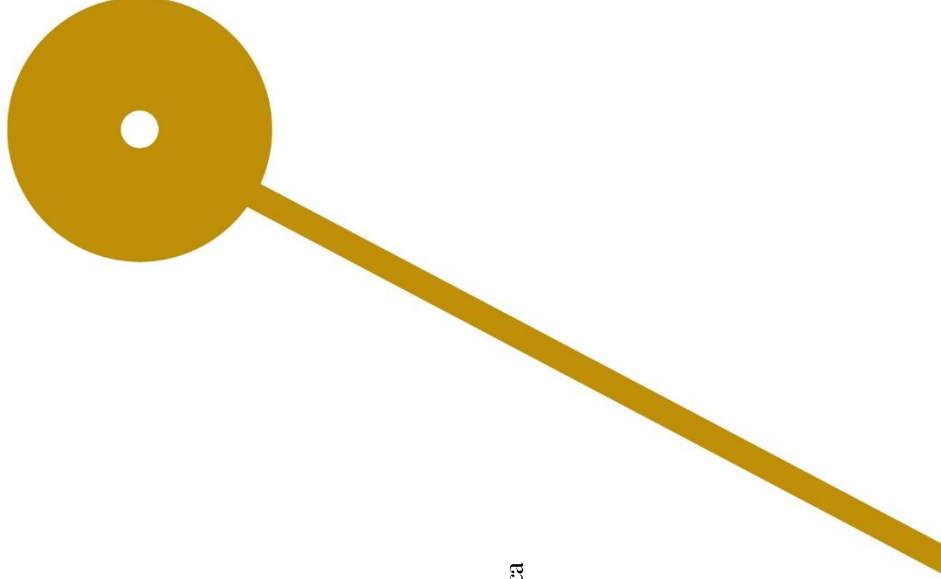


ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

**M**

MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
Instrumento



Métodos de ensino informais no ensino formal da música  
Tiago José Silva Santos